

Edição 353- 12/2025

ANO 20

algomais

A REVISTA DE PERNAMBUCO

RAIO-X DA INDÚSTRIA PERNAMBUCANA

EDIÇÃO ESPECIAL



21/12 - 27/12

Recife é saúde em 1º lugar

A capital pernambucana está no topo do ranking
As Melhores Cidades do Brasil 2025 na área de Saúde
(Austin Rating/Veja Negócios)



Hospital da Criança do Recife

A maior obra de saúde em andamento no estado

AS MELHORES
CIDADES
DO BRASIL
2025
veja Negócios



Saúde que entrega



CENTROS TEA

Atenção integral
para crianças
neurodivergentes



REDE 100% INFORMATIZADA

Sistema integrado
e prontuário
eletrônico



4.300 NOVOS PROFISSIONAIS

A maior contratação
em 20 anos



MAIS DE 70 USF+

Atendimento
das 7h às 19h

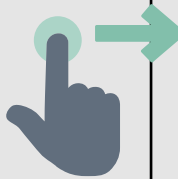


RECIFE
PREFEITURA

INSTRUÇÕES PARA LER A SUA ALGOMAS

1- Para ampliar um texto ou infográfico, basta dar dois cliques no local desejado.

2 - No sumário, clique na foto ou no número da página que você deseja ler e, assim, será automaticamente levado à página de leitura de sua preferência.



sumário	algomas
10. Impelitatust, iour iodynestep Cone aut es rescitae conellegue inverch illabo. Excepe corit, vent,lm fugit, coris nest anto eic teceprolptusant asitatu repudam, conet.	
7. Impelitatust, iour iodynestep Cone soid es repenorum ex ec temo ma nos Abore quam morsequisit utam, que niendam venia dolendae nusam sim doloreea conatusis eat alia ea se am velitam nos rempos di rae. Nam qui con repree lilestia ne sum	
12. Impelitatust, iour iodynestep Cone aut es rescitae conellegue inverch illabo. Excepe corit, vent,lm fugit, coris nest anto eic teceprolptusant asitatu	
22. Impelitatust, iour iodynestep Cone aut es rescitae conellegue inverch illabo. Excepe corit, vent,lm fugit, coris nest anto eic	
33. Impelitatust, iour iodynestep Cone aut es rescitae conellegue inverch illabo. Excepe corit, vent,lm fugit, coris nest anto ei	

3 - No final de cada matéria, junto ao número da página, clique no ícone indicativo, e você será encaminhado ao sumário para dar continuidade à sua leitura.



Boa Leitura!

**Terra de
Oportunidades
que cresce
sem parar.**
E o nosso orgulho
cresce junto.

Conheça novas
possibilidades.



@Banco do Nordeste



Para cada **brasileiro,**
**o NORDESTE
INTEIRO.**

Há 73 anos, o Banco do Nordeste transforma
a região no campo e na cidade, investindo em
inovação, infraestrutura e sustentabilidade, para
que o Nordeste mostre suas forças cada vez mais.

O Banco do Nordeste é patrocinador da Agenda TGI 2026.



Banco do
Nordeste

GOVERNO DO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO



editorial

algomais

Cláudia Santos - Editora Geral

Nº 346 - Novembro/2025

Desde o início da produção econômica de Pernambuco, quando os engenhos processavam a cana para produzir o açúcar, a atividade industrial se fazia presente. De lá pra cá, a indústria viveu altos e baixos. Os cotonifícios, por exemplo, que transformam em tecido o algodão cultivado na região sertaneja, tiveram seu auge e entraram em declínio. Mas surgiram o Polo de Confecções no Agreste e a moderna indústria automotiva na Zona da Mata Norte, região antes dominada justamente pelos pioneiros que cultivavam canaviais.

Esta edição especial da Algomais traz um compilado das reportagens que analisaram segmentos industriais de Pernambuco. Um trabalho de fôlego do repórter Rafael Dantas, que mostra as inovações e a potência do setor, seja no interior, como a Tambaú, em Custódia, ou próximo à região metropolitana, como a Stellantis.

As matérias também abordam os desafios da indústria, que não são poucos. A começar da logística, com destaque para a Transnordestina. A não conclusão da ferrovia é um dos fatores estratégicos que dificultam o escoamento da produção e pressionam os custos operacionais das empresas. Mas nada que não seja solucionado com a união do setor, a parceria com o poder público e a mobilização de todos.

E, nós, da Algomais, aproveitamos a esperança, que sempre é renovada no período natalino, para desejar que o desenvolvimento de Pernambuco supere os entraves e traga prosperidade e bem-estar aos pernambucanos.

E desejamos aos nossos leitores um Feliz Natal!

expediente

Diretoria Executiva

Ricardo de Almeida
ralmeida@tgi.com.br

Diretoria Comercial

Rivaldo Neto
neto@algomais.com

Diretoria de Inovação

Mariana de Melo
mariana@algomais.com

Editoria Geral

Cláudia Santos
claudia@algomais.com

Reportagens

Cláudia Santos
Rafael Dantas

Editoria de Arte

Rivaldo Neto
neto@algomais.com

Redes Sociais

Rafael Dantas
rafael@algomais.com

Capa

Henrique Pereira

Conselho Editorial

Beatriz Braga, Carla Miranda, Cláudia Santos, Fábio Menezes, Fátima Guimarães, Francisco Cunha, Gilberto Freyre Neto, Gilliatt Falbo, Henrique Pereira, João Rego, José Durval Lins, Mariana de Melo, Marta Lima, Nivaldo Brayner, Rafael Dantas, Ricardo de Almeida, Rivaldo Neto, Teresa Ribeiro e Tiago Siqueira

Nossa Missão

Prover, com pautas ousadas, inovadoras e imparciais, informações de qualidade para os leitores, sempre priorizando os interesses, fatos e personagens relevantes de Pernambuco, sem louvações descabidas nem afiliações de qualquer natureza, com garantia do contraditório, pontualidade de circulação e identificação inequívoca dos conteúdos editorial e comercial publicados.

Os artigos publicados são de inteira e única responsabilidade de seus respectivos autores, não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista.

Uma publicação da Editora INTG

Endereço: Rua Barão de Itamaracá, 293 Espinheiro
CEP 52.020-070 Recife PE Brasil
Tel. (81) 3134 1740
www.algomais.com





Financiamento na Sicredi Recife Para acelerar suas conquistas.



Financie até 100% **do valor**



Atendimento próximo
e consultivo



Tag de passagem
e seguro auto

É ter com
quem contar.

 **Sicredi**



2101.6161

    @sicredirecife

*Condições sujeitas a análise e aprovação. As taxas podem variar, conforme o perfil do associado, a modalidade contratada e a região. Consulte sua cooperativa para mais informações.

SUMÁRIO



11 Novos horizontes para Suape.



31 Sem novas linhas de transmissão, setor de energia em Pernambuco pode travar?



47 Setor imobiliário e grandes obras pavimentam a retomada da construção civil.



64 Uma década do Polo Automotivo.



83 Indústria de alimentos e bebidas cresce, mas ainda enfrenta desafios estruturais.

VOLTA
AS AULAS

30 ANOS
DE VAREJÃO
SEMPRE
A MELHOR
OPÇÃO
EM LIVROS
ESCOLARES



Uma história que se mistura com a de diferentes gerações de estudantes. Com o maior acervo de livros didáticos do Brasil, o Varejão do Estudante é referência em livros escolares e disponibiliza todas as listas das escolas do Recife. Tudo com o máximo de comodidade e condições exclusivas para você comprar sempre com a melhor opção.

COMPRE NA LOJA, SITE, WHATSAPP OU TELEVENDAS

 **varejao.com.br**  **812123.5853**

GRUPO
VAREJÃO



LOJAS do
Jardim
VAREJÃO

* **CELESTE**
CAFÉ

*Condições de pagamento: parcelamento em até 12x sem juros até 18/01/2026, parcelamento em até 10x sem juros até 28/02/2026, parcelamento em até 08x sem juros até 31/03/2026 nos cartões Visa, Master, Elo e Hiper. Parcela mínima de R\$ 40,00. Sujeito à disponibilidade de entrega das editoras. Frete grátis para entrega em Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu em compras acima de R\$600,00, também válido até 18/01/2026, com CEP sob consulta. Os sistemas de ensino Sucesso, Contextualizando Saberes, Viver Valores e Construindo e Aprendendo são vendidos apenas na loja física, sem parcelamento, ou por telefone com pagamento à vista através de PIX. Não inclui frete.

CAPA

NOVOS HORIZONTES PARA SUAPE

Investimentos, como o novo terminal de contêineres e outro de Regaseificação de Gás Natural Liquefeito, a ampliação da refinaria, entre outros, vão proporcionar ao complexo portuário e industrial dobrar o volume de movimentação de cargas em cinco anos. A regulamentação da BR do Mar e a possibilidade de escoar grãos do Matopiba também trazem boas perspectivas.

Rafael Dantas





O Complexo de Suape pretende dobrar o volume de cargas movimentadas nos próximos cinco anos. Após registrar quase 25 milhões toneladas em 2024, a meta é alcançar 50 milhões toneladas até 2030. O otimismo se justifica pelos investimentos em curso. O porto pernambucano está recebendo aportes significativos, como os destinados ao Terminal de Regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL) e ao Terminal de Uso Privado. Além disso, articula sua entrada no transporte de grãos, ampliando sua atuação.

Outro fator que impulsiona essa expansão é a chegada de investimentos bilionários. O embarque da European Energy, para a produção de e-metanol, e a ampliação da Refinaria Abreu e Lima fortalecem a competitividade do complexo. No horizonte de curto prazo está ainda a concessão do Terminal de Veículos e a criação de uma Zona de Processamento e Exportação. Apostas em muitas rotas que resultarão em um mar aberto de oportunidades para o desenvolvimento do polo industrial e portuário mais importante do Estado.



A restauração do molhe de proteção e as dragagens do canal externo e do canal interno permitem a Suape receber navios da classe New Panamax, que é a maior dimensão permitida na América Latina e são as maiores embarcações que atravessam o Canal do Panamá.

Esse conjunto de investimentos estruturadores está sendo acompanhado também por melhorias da infraestrutura do Porto de Suape. A restauração do molhe de proteção (R\$ 123 milhões) e as dragagens do canal externo (R\$ 140 milhões, já concluída) e do canal interno (R\$ 199,7 milhões) reforçam a segurança e aumentam a competitividade do terminal portuário. Com as melhorias, desde o ano passado Suape passou a receber navios da classe New Panamax, que é a maior dimensão permitida na América Latina. São as maiores embarcações que atravessam o Canal do Panamá.

A rota direta para Singapura é um diferencial das operações possíveis, graças aos investimentos no porto. “Um dos destaques de 2024 foi a inauguração de uma nova rota com destino



“

Um dos destaques de 2024 foi a inauguração de uma nova rota com destino a Singapura, fortalecendo a conectividade do porto com mercados asiáticos e ampliando as oportunidades de negócios.

”

Guilherme Cavalcanti

a Singapura, fortalecendo a conectividade do porto com mercados asiáticos e ampliando as oportunidades de negócios”, destacou o secretário de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Guilherme Cavalcanti. “Sob a orientação da governadora Raquel Lyra, importantes obras de infraestrutura foram realizadas para modernizar, otimizar a navegabilidade e a eficiência das operações portuárias”.

Além de ampliar o acesso a novos mercados, as obras voltadas ao molhe de proteção são essenciais para preparar o porto diante dos possíveis impactos da crise do clima. “Essa infraestrutura é fundamental para garantir a segurança das operações de graneis líquidos, que representam mais de 65% da nossa operação. É uma intervenção importante na preparação para a resiliência climática. Olhando para frente, esperamos ter mais variações do clima. É uma obra indispensável para manter o porto preservado”, justificou Márcio Guiot para a Algomais, em fevereiro deste ano, quando estava à frente da presidência do porto.

MAIS BERÇOS DE ATRACAÇÃO E ACESSO A NOVO MERCADO

Outra obra estratégica para o futuro de Suape é a construção de dois novos berços de atracação nos Cais 6 e 7. Com investimentos de R\$ 204,5 milhões em dragagem e uma estimativa de R\$ 600 milhões para a construção dos cais, a ampliação permitirá a movimentação de novas cargas. Uma dessas estruturas deve viabilizar o transporte de grãos, um segmento ainda não explorado pelo porto pernambucano.

A competitividade dessa rota aumentaria significativamente com a integração ferroviária entre Suape e as principais regiões produtoras de grãos do País. A conexão com o Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) e o Centro-Oeste poderia atrair grandes volumes de carga para Pernambuco. No entanto, mesmo sem uma ferrovia, o intenso congestionamento logístico do Porto de Santos poderia tornar Suape uma alternativa viável para o escoamento da produção nacional. Essa é a aposta local enquanto a Transnordestina ainda é um sonho distante.





Márcio Guiot explicou que atualmente os grãos do gigante do agronegócio brasileiro são escoados no Sudeste, que enfrenta uma saturação. A conta é de que mesmo passando mais dias nos caminhões até chegar a Suape, essas cargas não aguardariam até 15 dias nos portos para sair, como tem acontecido em Santos.

“A gente já busca colher os frutos desse setor mesmo antes da materialização da ferrovia, o que seria inserir Suape na rota do agro. Hoje, Suape não movimentava nenhum grão de soja e nem um grão de milho. Para o nosso mix de carga, vai ser muito saudável conseguir viabilizar as demandas desse setor”, declarou Guiot.

A direção do Complexo de Suape já tem feito reuniões com representantes do agronegócio para abrir o caminho dos grãos para o Estado. Também já foi realizado um estudo de viabilidade para a construção de um terminal de grãos no complexo, realizado pela Infra SA. A construção dos Cais 6 e 7 está conectada, portanto, com esse potencial de trazer a produção do promissor setor do agro para Pernambuco.



Planta industrial de e-metanol da EE na cidade de Kásso, na Dinamarca.

SUAPE E OS INVESTIMENTOS DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Enquanto o mundo vive um momento de mobilização de investimentos em transição energética, o Complexo de Suape comemorou a vinda da indústria de e-metanol da European Energy (EE). O empreendimento prevê um investimento de R\$ 2 bilhões.

O e-metanol vem ganhando destaque como uma solução sustentável para a transição energética. “O e-metanol pode ser utilizado tanto como combustível como em processos industriais. Os principais setores que demandam o produto como parte de sua estratégia de descarbonização são a indústria marítima e de plásticos”, explica Alexandre Groszmann, *project manager Latin America* (diretor de projetos para a América Latina) da European Energy.

Essa molécula sintética é produzida a partir da combinação de hidrogênio verde, obtido pela eletrólise da água, e dióxido de carbono biogênico, capturado por meio de processos que envolvem biomassa, como a fermentação do etanol. O projeto atual de produção de e-metanol da empresa tem como foco principal a exportação para mercados que estão dispostos a pagar o chamado “prêmio verde” pelo produto. No entanto, iniciativas futuras poderão considerar o mercado interno.

São estimados 250 empregos na fase de obras, além de 40 diretos na operação. O cálculo, no entanto, não contempla o efeito multiplicador do e-metanol em atividades acessórias, como a implantação de projetos de geração renovável, captura do dióxido de carbono e logística de transportes.

A cadeia de suprimentos do e-metanol pode impulsionar a atração de novos investimentos para o Estado. Entre as oportunidades, destaca-se a instalação de empresas de geração de



“

O e-metanol pode ser usado tanto como combustível como em processos industriais. Os principais setores que demandam o produto como parte de sua estratégia de descarbonização são a indústria marítima e de plásticos.

”

Alexandre Groszmann

energia. Além disso, o fornecimento de CO₂ biogênico, essencial para a produção do e-metanol, pode atrair usinas de etanol e aterros sanitários, enquanto a necessidade de transporte e estocagem do produto estimula a vinda de provedores de logística. Do lado da demanda, o Estado também pode captar potenciais compradores do e-metanol, como empresas de navegação marítima, indústrias que utilizam metanol em seus processos produtivos (como fabricantes de biodiesel). Outro nicho relevante é o de consumidores industriais que necessitam de oxigênio, subproduto da eletrólise usada na produção do hidrogênio verde.

No ano passado, foi formalizado um memorando de entendimento com a Arhyze, empresa francesa especializada em energia renovável e produção de hidrogênio, para o desenvolvimento de hidrogênio verde, amônia verde e e-metanol em Suape. O investimento privado estimado para o projeto é de aproximadamente R\$ 2 bilhões. A primeira fase da iniciativa terá como objetivo a produção anual de 100 mil toneladas de e-metanol, com previsão para o início das operações em 2028.



“

Em relação à atração de investimento em hidrogênio verde, percebemos que ficamos para trás, especialmente do Ceará, que já possui projetos avançados e infraestrutura consolidada para a produção e exportação.

”

Werson Kaval



Enquanto Suape avança na preparação para a produção de e-metanol, Pernambuco ainda aguarda investimentos robustos em hidrogênio verde. Apesar do potencial promissor e do crescente interesse global pelo combustível – apontado como a grande demanda da Europa nas próximas décadas –, os principais anúncios de megaprojetos têm-se concentrado em outros Estados.

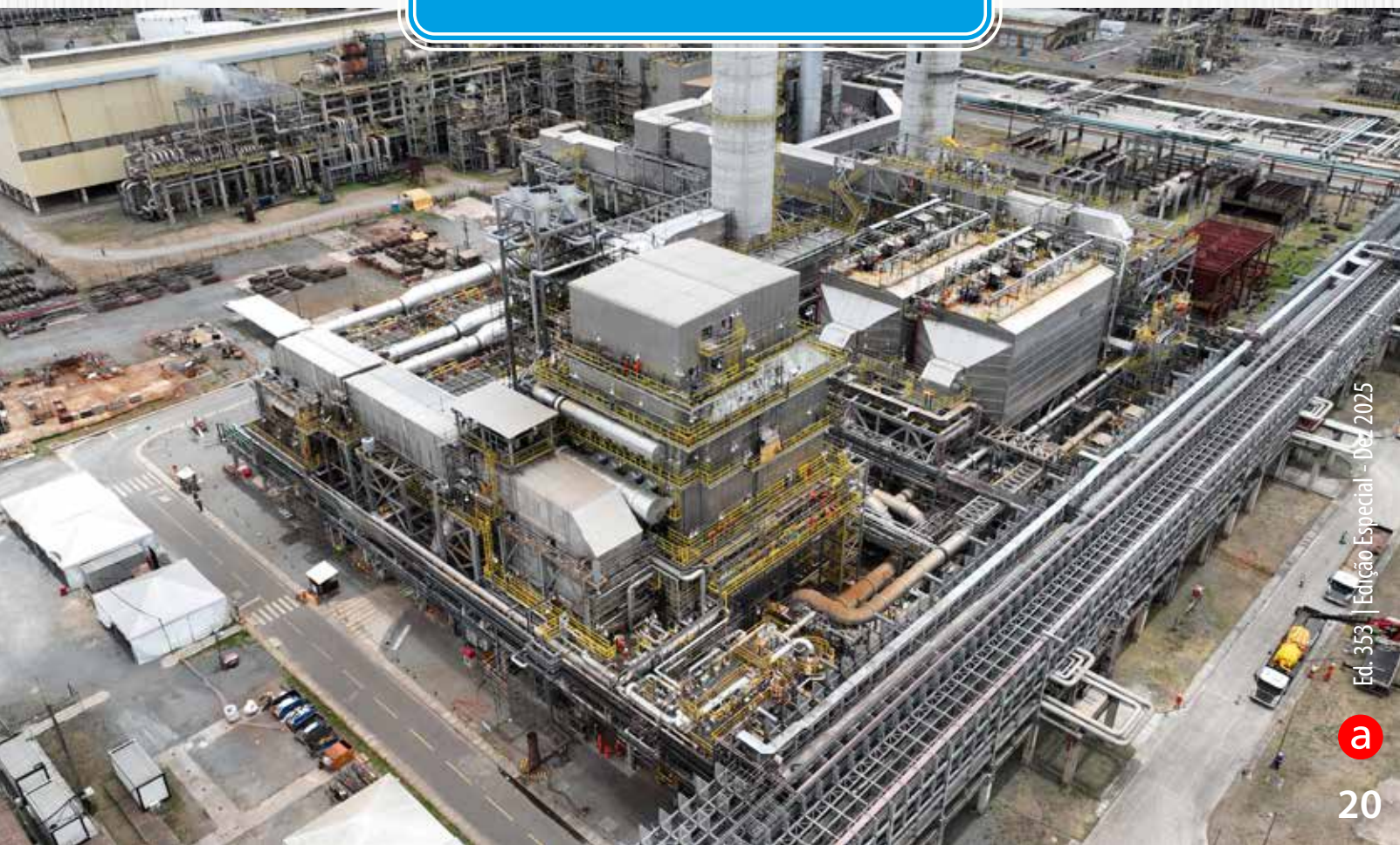
“Em relação à atração de investimento em hidrogênio verde, Pernambuco tem-se mostrado um pouco proativo. Recentemente, o Estado lançou a Estratégia Estadual de Hidrogênio Verde, com o investimento em torno de R\$ 20 milhões na planta experimental de produção de H2V. Mas, se fizermos um comparativo em concorrência com outros Estados do Nordeste, percebemos que ficamos para trás, especialmente do Ceará, que já possui projetos avançados e infraestrutura consolidada para a produção e exportação”, afirmou o economista e professor da Unit-PE Werson Kaval. Neste ano começaram as operações do Tech Hub H2V Suape, desenvolvido pelo Senai, para promover pesquisas sobre o combustível.

NOVO GÁS PARA A REFINARIA ABREU E LIMA

Após um longo período sem investimentos, a Rnest (Refinaria Abreu e Lima) voltou a ter obras em Pernambuco, com a expansão do Trem 1 e início, este ano, da construção do Trem 2. O termo “Trem” se refere à linha de produção de uma refinaria, formada por três unidades interligadas: separação do óleo, conversão e tratamento de derivados.

No final do ano, a Petrobras deu início às operações da Unidade de Abatimento de Emissões Atmosféricas (SNOX). O funcionamento dessa estrutura reduzirá a emissão de gases poluentes e transformará as substâncias químicas liberadas no processo de refino em um novo produto a ser comercializado pela empresa. Esse investimento permite à companhia diminuir as emissões de óxido de enxofre (SOx) e óxido de nitrogênio (NOx) e produzir o ácido sulfúrico. Além disso, ela possibilita o aumento da produção do diesel S-10.

Refinaria Abreu e Lima





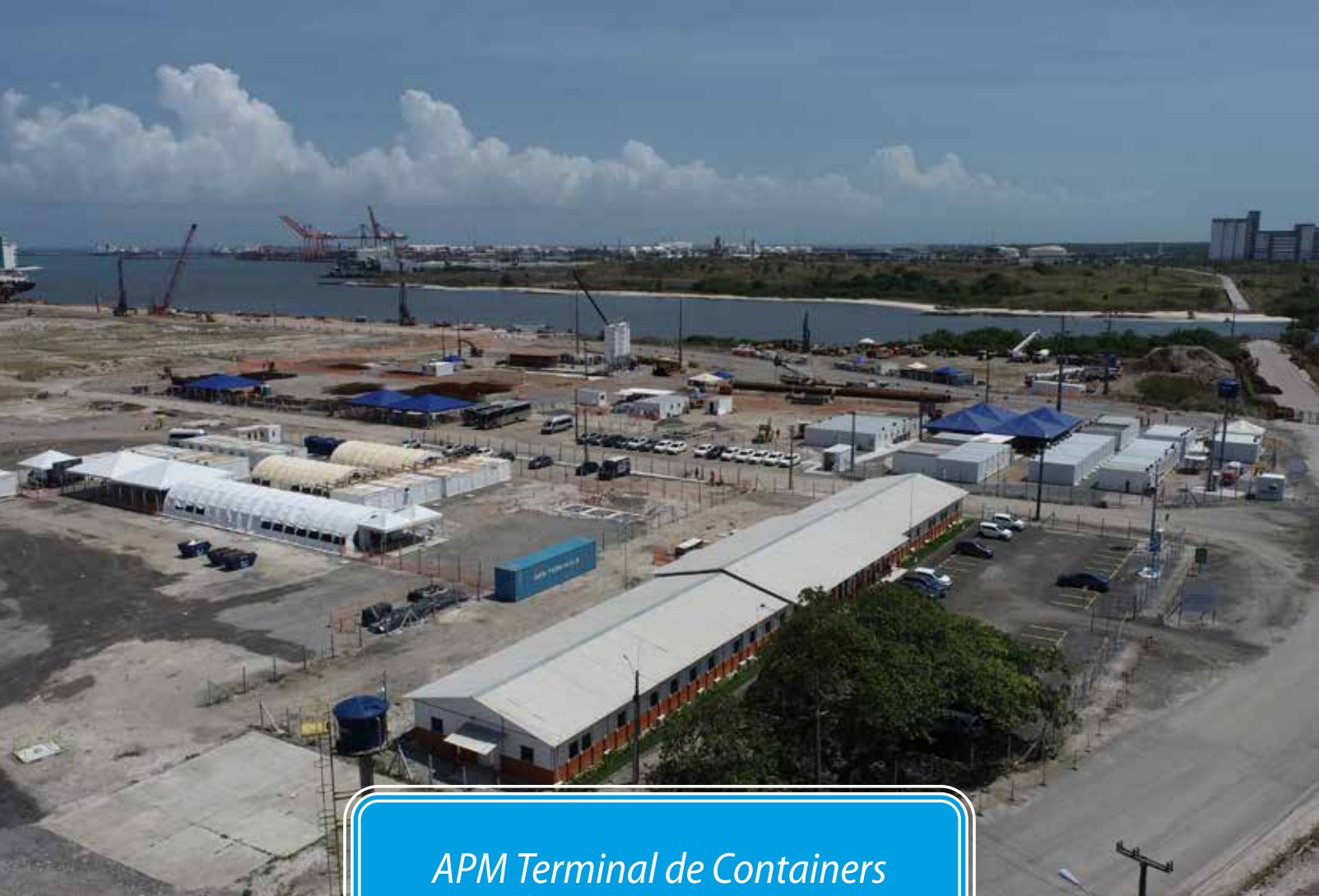
Com a redução das emissões, a Rnest terá a possibilidade de aumentar a sua produção dos 100 mil barris de petróleo por dia (bpd) para 115 mil bpd. Os investimentos para a construção da SNOX foram na ordem de R\$ 520 milhões.

Além do SNOX, a refinaria está passando por um processo de renovação dos equipamentos (Revamp), com orçamento de R\$ 93 milhões, que ampliará essa capacidade produtiva para 130 mil bpd. Quando o Trem 2 estiver concluído, as estimativas são de uma produção de 260 mil bpd. Além do impacto na capacidade nacional de geração do combustível, o aumento das atividades aquece o setor de petróleo e gás no Estado e aumenta a demanda de transporte do Porto de Suape.

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS NO COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO DE SUAPE

- **DRAGAGEM DO CANAL DO EXTERNO**
VALOR: **R\$ 140 milhões (última etapa)**
Entrega: *abril de 2024*
- **DRAGAGEM DO CANAL INTERNO**
VALOR: **R\$ 199,7 milhões**
Entrega: *outubro de 2025*
- **RESTAURAÇÃO DO MOLHE DE PROTEÇÃO**
VALOR: **R\$ 123 milhões**
Entrega: *setembro de 2028*
- **EXPANSÃO DOS BERÇOS DE ATRACAÇÃO**
(Cais 6 e 7)
 - Dragagem
VALOR: **R\$ 204,5 milhões**
Prazo: *11 meses, a partir do início dos trabalhos*
 - Construção dos cais (estimativa)
VALOR: **R\$ 600 milhões**
Prazo: *24 meses, a partir do início dos trabalhos***Dados estimados*
- **TERMINAL DE USO PRIVADO DA APM TERMINALS**
VALOR: **R\$ 1,6 bilhão**
Entrega: *Segundo semestre de 2026 (primeira etapa)*
- **TERMINAL DE REGASEIFICAÇÃO DE GNL**
VALOR: **R\$ 2,2 bilhões**
Entrega: *Janeiro/2026*
- **TERMINAL DE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO (GLP)**
VALOR: **R\$ 1,2 bilhão**
Entrega: *2028*
- **UNIDADE DE SNOX DA REFINARIA ABREU E LIMA**
VALOR: **R\$ 520 milhões**
Entrega: *Dezembro de 2024*
- **INDÚSTRIA DE E-METANOL European Energy**
VALOR: **R\$ 2 bilhões**
Entrega: *Segundo Semestre de 2028*





APM Terminal de Containers

NOVO TERMINAL DE CONTÊNERES

Uma das grandes expectativas do Complexo de Suape é para a operação de um novo terminal de contêineres. O porto pernambucano tem registrado um crescimento forte nos últimos anos nessa modalidade. Apenas em 2024, a movimentação do Tecon Suape avançou em 23,4% em relação ao ano anterior, com 646.804 TEUs (unidade equivalente a 20 pés).

Para os próximos anos, as expectativas estão para as obras do Terminal de Uso Privado (TUP) da APM Terminals Suape. A empresa, que integra o grupo dinamarquês A.P. Moller-Maersk, está fazendo um investimento de R\$ 1,6 bilhão em Pernambuco. O terminal será o primeiro 100% eletrificado da América Latina, numa área de 50 hectares. As obras iniciaram em novembro do ano passado.



“Atualmente o projeto está na fase de construção e readequação do cais, construção do pátio, construção e reforma de edificações. Em 2025, deverão ser entregues os 28 equipamentos operacionais adquiridos, cujo investimento foi de R\$ 241 milhões para consolidar o projeto e reforçar o nosso compromisso em liderar a modernização do setor portuário no Brasil”, afirmou Daniel Rose, diretor-presidente da APM Terminals Suape e Pecém.

A expectativa é que as operações do novo terminal sejam iniciadas no segundo semestre de 2026. Como parte de uma multinacional, conectada a um grupo que opera em mais de 130 países, as projeções da direção da empresa são de atrair novas rotas europeias e asiáticas. APM Terminals Suape terá capacidade inicial de movimentar 400 mil TEUS ampliando a capacidade de movimentação de contêineres do Complexo de Suape em 55%.

“O Nordeste brasileiro é uma região em crescimento e a APM Terminals Suape fomentará de forma positiva diversas frentes, fazendo com que a região passe a ter maior conectividade e ampliação das janelas de atracação para companhias marítimas”,



“

A implementação do APM Terminals Suape fomentará a conectividade com os mercados internacionais, o que é vital para o crescimento das exportações e a atração de novos investimentos.

”

Daniel Rose

destacou Daniel Rose. O executivo explica que o terminal foi projetado para otimizar a integração com as cadeias logísticas existentes no Nordeste e abrir novos mercados. “A implementação desse terminal não apenas contribuirá para a modernização da infraestrutura portuária de Pernambuco, mas também fomentará a conectividade com os mercados internacionais, o que é vital para o crescimento das exportações e a atração de novos investimentos”.

A chegada da multinacional foi comemorada por Márcio Guiot. “A movimentação de contêineres é um modal que vem numa linha crescente em Suape. A chegada do segundo terminal reforça a nossa posição como líder no Nordeste, que passa a contar com uma empresa global a partir de 2026. Dessa forma, a gente espera aumentar a competitividade, ter melhoria de processos e serviço, além de novas rotas”, projetou Márcio Guiot. Ativar o transporte de frutas pelo porto pernambucano, por exemplo, é um segmento com expectativas de ser ativado, seja pelo novo operador, seja pelo Tecon Suape.

TERMINAIS DE REGASEIFICAÇÃO E DE VEÍCULOS

Outra estrutura gigante, com investimentos de R\$ 2,2 bilhões, em instalação em Suape é o Terminal de Regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL). O aporte é da *holding* brasileira On-Corp, que tem como uma das parceiras a multinacional Shell. As expectativas do Complexo de Suape é de que essa estrutura, o Regás, esteja operando no início de 2026.

Esse tipo de terminal recebe o gás natural em estado líquido, armazenado a temperaturas extremamente baixas, e o converte de volta para o estado gasoso. Após a regaseificação, o gás é injetado na rede de distribuição para abastecer indústrias e usinas termelétricas, entre outros consumidores. Com esse novo empreendimento, o Estado aumenta seu potencial de atrair uma nova termelétrica.

O Terminal de Veículos deve entrar como concessão para iniciativa privada. Além das operações da fábrica da Stellantis, passou a receber os veículos elétricos da marca chinesa BYD.



Além do Terminal de GNL, há ainda o Terminal de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) a caminho. Anunciado há quase um ano, com investimento estimado em R\$ 1,2 bilhão, o projeto encontra-se na fase de estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental. A previsão de conclusão do projeto executivo é até o fim do ano, com início das operações previstas para 2028. O empreendimento é da OT Gás Nordeste (OTGN).



Nos projetos do Complexo de Suape está a concessão do Terminal de Veículos. O hub transportou mais de 80 mil unidades em 2024. Além das operações da fábrica pernambucana da Stellantis, um dos destaques do ano passado foi a chegada dos veículos elétricos da marca chinesa BYD. O terminal deve entrar entre as prioridades de concessão para iniciativa privada até o final do ano, segundo Márcio Guiot. Além dele, outro terminal de carga geral deve ser também arrendado em 2025.

BR DO MAR

Uma novidade no País que pode beneficiar também o Complexo de Suape é a chamada BR do Mar. O projeto do Governo Federal propõe o incentivo ao transporte por cabotagem no Brasil. Essa é uma modalidade de transporte de cargas entre portos de um mesmo país, utilizando a navegação costeira. Com esse estímulo, muitos dos deslocamentos internos feitos por caminhões poderão ser realizados de navio, reduzindo os custos e diminuindo a pressão sobre as estradas brasileiras.



“A BR do Mar é um programa do governo brasileiro que foi criado para incentivar justamente a cabotagem e tem como principal objetivo reduzir a dependência do transporte rodoviário, que é bem mais caro e causa congestionamento, além do próprio desgaste da infraestrutura de estrada. A medida vai gerar muito mais demanda para os portos e isso inclui o Porto de Suape, com certeza”, destacou Werson Kaval.

O economista reforça que a ampliação dessa demanda por cabotagem também pode atrair novos investidores para o setor de transporte marítimo e infraestrutura portuária. Além disso, essa medida também contribui para os indicadores de sustentabilidade, porque representa menos emissão de gases poluentes e menor impacto ambiental que no transporte rodoviário.

Há muitas outras iniciativas em andamento no Complexo de Suape. Esforços com DNA pernambucano para impulsionar a competitividade do porto e ampliar a atração de novos investimentos industriais, realizados ano a ano, que reforçam a ancoragem do polo. Entre as marés agitadas das crises econômicas do País e do mundo e as novas correntes da economia global, o complexo segue navegando com rota traçada para o desenvolvimento do Estado. [a](#)



CAPA

SEM NOVAS LINHAS DE TRANSMISSÃO, SETOR DE ENERGIA EM PERNAMBUCO PODE TRAVAR?

Especialistas apontam que o Estado pode deixar de atrair investimentos bilionários em energias renováveis e perder espaço para estados vizinhos como Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte.

Rafael Dantas





Pernambuco, como todo o Nordeste, vem arrematando investimentos bilionários no setor de energias renováveis nos últimos anos. A Zona da Mata, o Agreste e o Sertão estão atraindo empreendimentos em energia solar e eólica. A comparação regional, porém, indica que há uma concentração maior desses projetos em estados vizinhos. Há algumas motivações naturais, mas um gargalo que contribui para isso é a ausência de uma estrutura mais robusta de linhas de transmissão.

Elas são as estruturas responsáveis por transportar a energia elétrica das usinas geradoras até as subestações para ser transformada em níveis de tensão mais baixos e distribuída para os consumidores. São como as estradas por onde a produção hidroelétrica, eólica, solar ou térmica percorrem para chegar nas cidades, seja para atender a demanda do setor industrial, residencial ou quaisquer outras.

Acontece que os pesquisadores e os representantes empresariais do setor estão alertando para a urgência de o Estado projetar novas linhas de transmissão. Sem elas, os possíveis empreendimentos no interior, ainda que sejam construídos, não teriam como escoar sua produção. A percepção dos representantes da área elétrica é que Pernambuco está no limite. O problema, porém, não é exclusivo local e está sendo enfrentado também em outros estados.

“Pernambuco hoje está praticamente sem nenhuma margem a mais, ou seja, os parques que existem já ocuparam todas as barras disponíveis e, se esse trabalho não for feito, a gente compromete o desenvolvimento do Estado no futuro”, afirmou o presidente do Sindienergia-PE (Sindicato das Empresas de Energia de Pernambuco), Bruno Câmara.

De acordo com o presidente da Aperenováveis, Rudinei Miranda, a infraestrutura existente ficou deficitária pois as malhas de transmissão não foram dimensionadas para um aumento de geração oriunda de outras fontes. Ou seja, o sistema criado para atender principalmente a geração hidroelétrica, hoje recebe a geração solar, eólica e vê a aproximação de outros projetos num horizonte próximo.

“Não houve um planejamento energético para que isso fosse corrigido ao longo do tempo. Isso é um problema de estado, não de governo. Pernambuco perdeu o *timing* de entender as necessidades energéticas. Então, hoje temos capacidade de



“

Pernambuco está praticamente sem nenhuma margem a mais [quanto às linhas de transmissão], ou seja, os parques que existem já ocuparam todas as barras disponíveis e, se esse trabalho não for feito, a gente compromete o desenvolvimento do Estado no futuro.

”

Bruno Câmara



captar investidores, temos atratividade pelo posicionamento logístico, mas o Estado esqueceu que a malha elétrica, o planejamento energético, precisa de um tempo maior para acontecer e ser construído”, afirmou Rudinei.

A realidade apresentada pelos especialistas e representantes setoriais expõe uma gradativa perda de competitividade do setor elétrico, em Pernambuco, que já foi protagonista na região nordestina. No momento em que o mundo volta os olhos para regiões com alto potencial solar e eólico, como o Nordeste brasileiro, a ausência dessa infraestrutura pode reposicionar o Estado a um papel menor.

“

Não houve planejamento energético para que isso fosse corrigido. Temos capacidade de captar investidores e atratividade pelo posicionamento logístico, mas o Estado esqueceu que a malha elétrica precisa de um tempo maior para acontecer e ser construída.

”

Rudinei Miranda



Essa percepção fica mais evidente quando comparados os empreendimentos no setor entre os estados do Nordeste. A conta foi explanada durante o evento Exporenováveis 2025 pelo professor do Departamento de Engenharia Elétrica da UFPE, Methodio Varejão. “Existe uma realidade bem clara: os investimentos em geração eólica e solar em Pernambuco nos últimos 8 a 10 anos são muito menores. No Ceará, os aportes foram 10 vezes maiores, no Rio Grande do Norte 8 vezes e na Bahia 14 vezes”.

O docente afirma que embora a geração de energia eólica não seja uma realidade para todos lugares no Nordeste, os empreendimentos solares poderiam ter avançado mais no Estado. “Esses outros têm uma condição mais favorável de ventos. Mas, sobre a geração solar não tem justificativa nenhuma. A radiação é alta em qualquer estado. Esse é o ponto principal”.



BARREIRAS PARA ATRAÇÃO DE NOVOS PROJETOS

O presidente da Sindienergia-PE considera que esse gargalo na transmissão é o motivo pelo qual Pernambuco não consegue atrair um volume maior de empreendimentos. “Os investimentos no setor estão indo para Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. Esses estados se organizaram melhor, conseguiram criar facilidades e estão atraindo muito mais projetos. Pernambuco é um estado que não ‘exporta’ energia. Todo o resto do Nordeste é exportador. A gente precisa aumentar nossa capacidade para poder se tornar um exportador de energia também”, alerta Bruno.

A fuga de projetos se dá exatamente porque uma das condições para qualquer investimento de geração é a infraestrutura de escoamento. Rudinei Miranda ressaltava que esse problema tem afetado especialmente os empreendimentos de usinas fotovoltaicas em Pernambuco. “Hoje, dois critérios são levados em consideração pelos grandes investidores – dependendo da região onde pretendem instalar um projeto solar: como eles vão

conectar essa usina; e se a subestação que vai receber essa energia terá condições de escoar. Como temos essa restrição em vários pontos do Estado, algumas usinas deixaram de ser feitas aqui e foram deslocadas para o Ceará ou para estados vizinhos, em virtude do receio de se avançar no projeto e não ter viabilidade.”

Methodio Varejão observa o problema também pelo ângulo contrário. Ele destaca que Pernambuco não tem uma quantidade maior de linhas de transmissão, justamente pelo fato de não ter atraído mais investimentos em geração ou em carga, como os estados vizinhos. Ele exemplifica com o Ceará que atraiu um projeto de *data center* que representa uma demanda de consumo que equivale a 40% de todo o Sergipe. “Quando esse projeto estiver em plena operação, vai consumir o equivalente a todo o estado do Sergipe. Tendo uma carga dessa, terá investimento em transmissão... ninguém fez uma linha para nada”.

“

Existe uma realidade bem clara: os investimentos em geração eólica e solar em Pernambuco nos últimos 8 a 10 anos são muito menores. No Ceará, os aportes foram 10 vezes maiores, no Rio Grande do Norte 8 vezes e na Bahia 14 vezes.

”

Methodio Varejão



Atualmente, em Pernambuco, uma região que tem uma geração já represada pela falta de uma estrutura mais robusta de transmissão é Serra Talhada. O professor da UFPE afirma que lá já acontece o que o setor chama de *curtailment*, que é a redução forçada da geração de energia elétrica. Em outros estados, que já dispõem de gerações maiores voltadas à exportação para o Sudeste, esse problema é uma realidade presente em uma dimensão maior, sendo alvo da prioridade dos novos projetos de linhas de transmissão.



Além do problema de curto prazo, que já estaria travando o anúncio de novos empreendimentos, os especialistas ligam o sinal de alerta também para o médio prazo. Isso porque praticamente inexistem projetos de expansão da rede de transmissão para os próximos cinco anos. Como o sistema é bem complexo e os investimentos são vultosos, o processo de diagnóstico, aprovação dos estudos, planejamento e execução dos projetos é bem longo.

Methodio Varejão destacou que no mapa dos próximos anos, há poucas redes de transmissão projetadas no horizonte de Pernambuco. Em destaque, há uma ausência dessas linhas na região central do Estado. “Se olharmos para os próximos cinco anos, na região de Caruaru para trás, não há praticamente nenhuma nova linha projetada. Ou seja, se o Governo do Estado não agir junto com a EPE (Empresa de Pesquisa Energética), nada vai acontecer nos próximos cinco anos”, afirmou Methodio Varejão. “O centro elétrico do Nordeste hoje não está mais em Pernambuco”.

MAPA DAS LINHAS DE TRANSMISSÃO DE PERNAMBUCO



— LINHA EXISTENTE DE 230 KV **— LINHA EXISTENTE +/- 500 KV** **- - - LINHA PLANEJADA +/- 500 KV**

O pesquisador destaca que uma oportunidade para o Estado é justamente o avanço dos investimentos em *data centers*. Essas empresas demandam alta infraestrutura de geração energética e de transmissão porque são grandes consumidores. A vinda delas para o Nordeste pode viabilizar os investimentos em linhas de transmissão e subestações.

Porém, sem o avanço dessas infraestruturas de transmissão, esses projetos também tendem a seguir para outros estados. Methodio lembrou que, apesar dos inúmeros anúncios de empreendimentos em geração de energia na região, alguns têm sido adiados e, também, algumas fábricas de produção de pás eólicas têm encerrado as suas atividades. “Isso é porque não existe como escoar essa geração. A margem é praticamente zero e há uma série de projetos que querem entrar e não podem. Este é o fato”.

A instabilidade no setor elétrico, movida também pelas dificuldades de infraestrutura, repelem a atração de novos investimentos, segundo o *head* de energia solar da empresa pernambucana Connectway, Luzer Oliveira. “A energia sempre é um tema que está ligado diretamente aos negócios. Se houver geração de energia e redes estáveis, vai atrair investimentos. Mas hoje, no Brasil, existem muitos locais ainda com a rede muito precária”.

Ele destaca que as experiências de *curtailment*, por exemplo, que reduzem a capacidade de geração porque as linhas não aguentam a transmissão, afugentam investidores. O *head* conta que já viu empresas estrangeiras do setor de energia deixando o Brasil por sentirem insegurança, inclusive nas diversas mudanças de regras do setor. Ele considera que Pernambuco não está no pior cenário do Nordeste, mas poderia estar melhor posicionado.

Data Center



“

Uma obra de grande escala no setor solar representa dois anos empregando, gerando impostos e crescimento econômico. Há regiões com disponibilidade de montar usinas que só precisam de investimento de linhas de transmissão para que os empreendimentos aconteçam.

”

Luzer Oliveira

“Na última divulgação da margem de conexão pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), Pernambuco não ficou tão ruim. Mas tem muita evolução para acontecer. Uma obra de grande escala no setor solar representa dois anos empregando gente, gerando impostos e crescimento econômico. É fundamental explorar áreas que tenham viabilidade e não promovam desmatamento. Existem regiões com disponibilidade de montar usinas que só precisam de um pouco mais de investimento em linhas de transmissão para que os empreendimentos aconteçam”, afirmou Luzer Oliveira.

CAMINHOS PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA

A receita proposta pelos especialistas e representantes setoriais para resolver o problema da falta de linhas de transmissão em Pernambuco é a elaboração de um planejamento energético estruturado, com ações de curto, médio e longo prazo. Esse plano deveria ser liderado pelo Governo Estadual, em parceria com

“

O Estado tem que fazer um planejamento de modo a identificar e antecipar onde vai ter concentrações de geração e de carga. É preciso levar esses dados com antecipação para a EPE, para desenhar cenários e determinar as próximas linhas de transmissão.

”

Pedro Jatobá



instituições como o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), Fiepe (Federação das Indústrias de do Estado de Pernambuco), Aperenováveis e pelos sindicatos setoriais, formando uma coalizão técnica.

Com o planejamento em mãos, o próximo passo é articular com o Governo Federal, especialmente com órgãos como a EPE e Aneel para que as necessidades do Estado sejam incorporadas aos leilões nacionais de subestações e linhas de transmissão. "Precisamos preparar os estudos que vão ser leiloados em 2027. Se perdermos essa janela, vamos preparar os estudos que vão ser leiloados em 2029", alertou Rudinei Miranda.

O protagonismo do Governo do Estado para mobilizar energias para essa agenda de longo prazo é fundamental para reverter o atual cenário, segundo Pedro Jatobá, ex-superintendente da Chesf e diretor de geração da Eletrobras. "O Estado



tem que fazer um planejamento interno de modo a identificar e antecipar onde vai ter concentrações de geração e onde vai ter concentração de carga. Articulando esse movimento com a atração de investimento, é preciso levar esses dados com a devida antecipação para a EPE, para que eles sejam considerados no desenho dos cenários que irão determinar as próximas linhas de transmissão que têm um planejamento determinativo do que vai ser construído”.

INVESTIMENTOS NO HORIZONTE

O secretário-executivo de energia da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Guilherme Sá Cavalcanti, afirmou que os R\$ 3,9 bilhões de investimentos já contratados nos leilões de transmissão 02/2023 e 01/2024 da Aneel para realização até 2029 de obras de ampliação da infraestrutura de transmissão de energia elétrica atendem também o Estado.



Guilherme Sá Cavalcanti afirmou que os R\$ 3,9 bilhões de investimentos contratados nos leilões de transmissão 02/2023 e 01/2024 da Aneel para realização até 2029 de obras de ampliação da infraestrutura de transmissão de energia elétrica atendem também o Estado.

Ele assinala que a “inclusão dessas obras nos últimos leilões de transmissão da Aneel resultou do trabalho diligente do Governo de Pernambuco, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, junto ao Ministério de Energia, para apontar a necessidade dessas obras de reforço da infraestrutura de transmissão para o desenvolvimento econômico e energético do Estado”.

O secretário-executivo considera ainda que esses empreendimentos “asseguram o pleno escoamento das usinas renováveis já contratadas no Estado, ampliação das margens para conexão de novos empreendimentos de geração e atendimento do crescimento da carga em Pernambuco”.

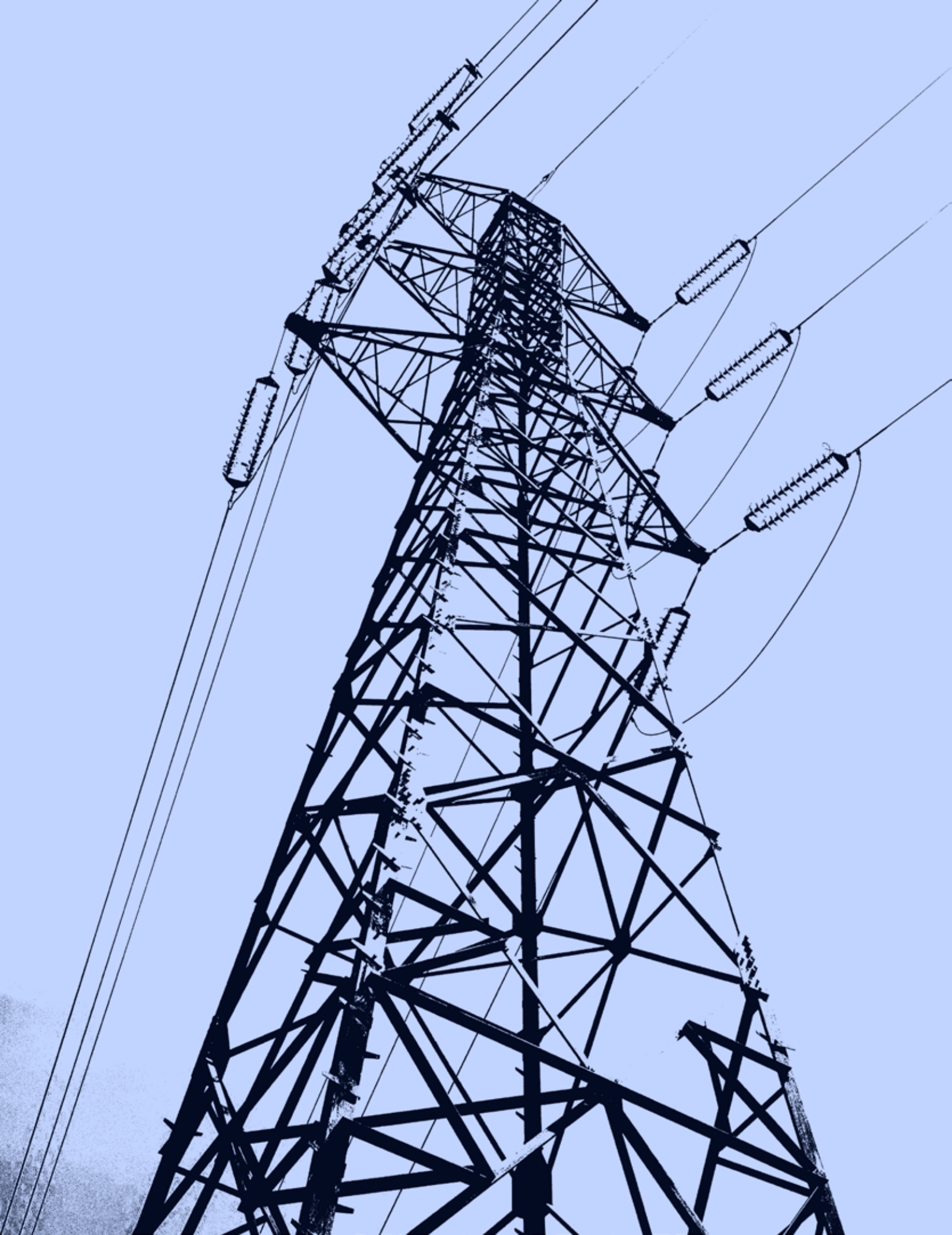
Ao considerar um estudo recente publicado pela EPE, Guilherme Sá Cavalcanti apontou Suape como o detentor da maior margem disponível no Nordeste para conexão de novos empreendimentos



eletrointensivos, a exemplo de plantas de produção de hidrogênio, *data centers* e grandes indústrias. A Nota Técnica nº 60/2024 a que ele se refere aponta que a Subestação Suape II possui margem de conexão disponível de 3.000 MW para novos empreendimentos e que a margem de conexão disponível em Suape II não depende de obras para solucionar restrições pré-existentes de transmissão.

A necessidade de ampliar a infraestrutura de transmissão em Pernambuco tem sido uma preocupação do setor elétrico. Os especialistas têm alertado que o Estado pode perder espaço no cenário da transição energética que vem impulsionando a economia nordestina, ou seja, precisa de uma agenda estratégica para o novo ciclo de desenvolvimento local. Apesar dos investimentos já contratados e do potencial de crescimento, é essencial alinhar estratégia e visão de longo prazo para garantir a atratividade de novos projetos. [a](#)





CAPA

MERCADO IMOBILIÁRIO

E GRANDES OBRAS PAVIMENTAM RETOMADA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Crescimento nas vendas de imóveis, requalificação da BR-232 e retomada da Transnordestina animam o setor.

Rafael Dantas

Tijolo por tijolo, a retomada da construção civil está se consolidando em Pernambuco. Em 2024, o setor cresceu 1,1%, puxado principalmente pelo segmento imobiliário que registrou um avanço de 20,9% nas vendas de apartamentos novos, segundo estudo da Brain Inteligência. Para 2025, as expectativas do setor estão voltadas para a retomada de grandes projetos de infraestrutura, em empreendimentos como a requalificação e duplicação da BR-232 e o início dos trabalhos na ferrovia Transnordestina. A demanda reprimida de imóveis por anos de crise econômica e pandemia contribuiu para a aceleração dos lançamentos no ano passado. Porém, um dos fatores que auxiliou nessa retomada foi o fortalecimento do Minha Casa, Minha Vida.

A Caixa Econômica informou que em 2024 foram investidos mais de R\$ 3,72 bilhões em financiamentos no âmbito do Programa MCMV em Pernambuco, representando um crescimento de 57,5% em relação a 2023 (R\$ 2,36 bilhões) e de 99,8% em relação a 2022 (R\$ 1,86 bilhão). Foram mais de 21,4 mil contratos assinados em 2024, frente a 14,9 mil em 2023 e 13,3 mil em 2022. Além do programa federal, em Pernambuco há ainda o Morar Bem PE – Entrada Garantida, que já atendeu 10 mil famílias com subsídios para aquisição da casa própria.





Para 2025, o setor imobiliário tem algumas oportunidades no horizonte mas, também, desafios consideráveis. “O mercado de imóveis para segunda residência e para locação a turistas está efervescente, com muitos negócios acontecendo e muitos empreendimentos sendo lançados. Da mesma forma, os imóveis no padrão do Minha Casa, Minha Vida estão rodando em alta velocidade. O Governo Federal fez uma série de mudanças recentes que favoreceram esse segmento”, avalia Flávio Domingues, consultor na área de negócios imobiliários e de turismo e representante da construtora portuguesa Casais Engenharia.

As mudanças do Governo Federal são referentes principalmente à ampliação do público alvo do programa. “O mercado do Minha Casa, Minha Vida que atendia famílias com renda de até R\$ 8 mil mensais, passou a atender famílias com até R\$ 12 mil de renda mensal, na chamada Faixa 4. Incluiremos famílias com renda entre R\$ 8 mil e 12 mil no rol daqueles que podem contar com taxas de juros subsidiadas. O programa que financiava imóveis no valor até R\$ 350 mil passou a englobar aqueles entre R\$ 350 e R\$ 500 mil”, explicou Roberto Rios, diretor comercial da Construtora

Carrilho. Em relação à nova modalidade MCMV Classe Média, a Caixa tem previsão de atender mais de 120 mil famílias em todo o Brasil.

Apostando no bom momento do mercado, a Construtora Carrilho está com empreendimentos à venda em diversas regiões do Grande Recife, com propostas que vão de estúdios compactos a condomínios com ampla área de lazer: o Pátio Solare, na Imbiribeira; o Aurora das Flores, em Paulista; o Pátio Nattú, na Caxangá; o Tivo Studios (Espinheiro) e o Madá Studios (Madalena); além do Paço Decó, na Real da Torre, e o Torres de Olinda, na Avenida Transamazônica. São os projetos que estão no portfólio, focados em perfis variados de públicos.

Com a mudança do Minha Casa, Minha Vida, a expectativa do setor é de impulsionar os lançamentos de imóveis mesmo na capital pernambucana. Com o teto mais restrito do MCMV, a maioria dos imóveis comercializados eram nos outros municípios da região metropolitana. O investimento em bairros

menos tradicionais é uma das tendências do programa. A Tenda, por exemplo, tem empreendimentos em bairros do Recife que estavam fora dos portfólios, como Passarinho, Dois Unidos e Vasco da Gama.

Além da transição do programa, a Prefeitura do Recife tem se mobilizado para incentivar o setor imobiliário no Centro. Seja com novas construções e ou com *retrofits* de prédios ociosos nos bairros centrais da cidade, novos mecanismos de incentivos fiscais criados pelo Recentro devem atrair investimentos de moradia para a região.



“

O segmento de alto padrão no Recife continua em voo de céu de brigadeiro e, sem dúvidas, a Praia de Carneiros vive um boom enorme. Pernambuco é um destino que gera muito interesse para as empresas pela sua posição estratégica no Nordeste.

”

Flávio Domingues



LITORAL SUL EM ALTA

Fora dos imóveis mais populares, o destaque do segmento foram os projetos de alto padrão, em especial no Litoral Sul e até no Recife. Após a consolidação de Porto de Galinhas, os destaques ficam para Tamandaré e, mesmo, Sirinhaém, com a atração de empreendimentos residenciais e turísticos.

“O segmento de alto padrão no Recife continua em voo de céu de brigadeiro e, sem dúvidas, a Praia de Carneiros vive um boom enorme. Pernambuco é um destino que gera muito interesse para as empresas pela sua posição estratégica no Nordeste. Sirinhaém está se desenvolvendo, com o lançamento de grandes projetos”, afirmou Flávio Domingues. O consultor avalia que Itamaracá, no Litoral Norte, poderá voltar a ser valorizado também com o já anunciado fechamento do presídio na ilha.



Maragogi Privilege Residence Apart Hotel

Com um lançamento de alto padrão em Maragogi, pela Casais Engenharia, o Maragogi Privilege Residence Apart Hotel, Flávio destaca uma outra oportunidade para Pernambuco. A construção, em andamento, de um aeroporto no balneário alagoano, que é muito próximo no Litoral Sul pernambucano, pode contribuir para aquecer ainda mais o mercado local. Após investir na Praia de Peroba (AL), a empresa portuguesa estuda a chegada também em Pernambuco.

Quem já está na região com robustos lançamentos no mercado de Tamandaré é a Soma Inc, com um conjunto de empreendimentos, como os condomínios Azzul, Mar do Atlântico, Paratiisi e outros três projetos. O volume geral de vendas da empresa na região é de R\$ 700 milhões, com mais de 45 mil metros quadrados de área construída. Diferente dos modelos compactos dos imóveis em alta na Região Metropolitana do Recife, esses empreendimentos são mistos de apartamentos e amplas residências, à beira-mar, e generosas áreas verdes.



A Soma Inc, dos sócios Vitor Paes Barreto e Lourenço Oliveira, lançou em Tamandaré um conjunto de empreendimentos, como os condomínios Azzul, Mar do Atlântico e Paratiisi. O volume geral de vendas da empresa na região é de R\$ 700 milhões.

Na praia dos Carneiros, por exemplo, com perfil de alto padrão, o Condomínio Azzul, com 44 mil metros quadrados, reúne 125 unidades habitacionais com forte investimento em paisagismo e itens de lazer. Na praia de Campas, o destaque é o Mar do Atlântico que dispõe desde estúdios mais compactos até apartamentos mais amplos, com o diferencial de ser conectado a um *mall* com 12 operações.

“Nós planejamos todos os detalhes para que a estrutura atenda aos mais diversos perfis. Seja o investidor que visa a rentabilidade numa área desejada, bem localizada e consolidada, sejam pessoas que buscam praticidade e segurança para a família ou, ainda, aqueles que consideram a oferta de serviço como grande diferencial e fator de escolha”, explica Vitor Paes Barreto, sócio-diretor da Soma Inc. Ele destaca que a empresa tem dado atenção também para o desenvolvimento municipal. “Buscamos soluções que possam proporcionar um ordenamento urbano, por meio de



Condomínio Mar do Atlântico, na praia de Campas, dispõe desde estúdios até apartamentos amplos, e o Auguri Carneiros, da Rio Ave (ao lado), oferece casas, duplex e estúdios, com jardins suspensos, piscinas privativas e integração com a natureza.



intervenções na cidade como requalificação de calçadas, canteiros, entre outras, e minimizando o adensamento, por meio de empreendimentos mistos, com ofertas de casas e quantidade reduzida de apartamentos”.

Também na Praia dos Carneiros, a Rio Ave investiu no projeto Auguri Carneiros. O empreendimento, com previsão de entrega em 2026, aposta em casas, duplex e estúdios, com jardins suspensos, piscinas privativas e também na integração com a natureza. A aposta no uso de tecnologias construtivas e na sustentabilidade do empreendimento é outra característica que se tornou forte no setor.

Mesmo no disputado mercado de Porto de Galinhas, a ARA Resorts planeja iniciar a operação do Samoa Villa & Resort, seu segundo hotel em Muro Alto. Com 166 unidades voltadas tanto para segunda residência quanto para quem deseja obter renda com locações de curta temporada, o empreendimento fará parte do Polinésia Villa & Resort e contará com gestão hoteleira da própria rede que se encarregará da administração, manutenção e aluguel dos imóveis. O projeto incluirá mais de 70 itens de lazer, entre eles uma praia artificial exclusiva. Ao todo, o complexo somará 331 quartos, com expectativa de dobrar o faturamento do grupo e gerar 260 empregos na região.

O Samoa Villa & Resort, em Muro Alto, contará com mais de 70 itens de lazer, entre eles uma praia artificial exclusiva. Ao todo, o complexo somará 331 quartos, com expectativa de dobrar o faturamento da ARA Resorts e gerar 260 empregos na região.





“

O momento é complicado. É necessário crédito para a indústria construir os empreendimentos e para a população financiar. Estamos com uma taxa de juros altíssima. Encarece o crédito e dificulta a produção.

”

César Andrade

TAXA DE JUROS E OUTROS DESAFIOS

O grande desafio do setor imobiliário em 2025 é o crescimento da taxa de juros no País. Ela dificulta tanto o investimento em novos lançamentos, como na compra dos imóveis pelos consumidores. “O momento é complicado. É necessário crédito para a indústria construir os empreendimentos e para a população financiar. Estamos com uma taxa de juros altíssima. Encarece o crédito e dificulta a produção”, aponta César Andrade, coordenador do Núcleo de Economia na Fiepe (Federação das Indústrias de Pernambuco).

A taxa Selic está em 15% ao ano, valor fixado na reunião de 5 de novembro de 2025 pelo Copom (Comitê de Política Monetária). O índice é o maior em quase 20 anos. Embora analistas vislumbrem que a inflação ficará no teto da meta, o ambiente externo muito instável desde a volta de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos indicam uma continuidade dos juros nas alturas no País.

Além do crédito, o economista da Fiepe menciona ainda a defasagem de mão de obra como uma das grandes queixas dos empresários do setor. Mesmo com o investimento na automação de processos, que reduz a necessidade de trabalhadores, há uma dificuldade de fazer contratações.

Com um projeto de grande porte em desenvolvimento na região central do Recife e a entrega prevista do Empresarial João Carvalho, na Zona Sul, no segundo semestre, o diretor da construtora Vale do Ave, Zeferino Costa, vê com preocupação o cenário econômico. “O setor imobiliário está atravessando um momento difícil, com juros muito altos, o que dificulta o acesso aos financiamentos e resulta em uma retração nos investimentos”.

No entanto, a exemplo do que aconteceu com os imóveis mais populares, no segmento de atuação da Vale do Ave, o mercado seguiu vendendo forte. “Mesmo com a alta dos juros, em 2024 houve um aumento de 18,3% nos lançamentos de imóveis de alto padrão em comparação a 2023”, afirmou Zeferino.

“

O setor atravessa um momento difícil com juros altos que dificultam o acesso aos financiamentos e retraem os investimentos.

”

Zeferino Costa





“

No mercado de imóveis para investidor, ao contrário do que parece em uma primeira análise, a Selic alta, puxando as taxas da renda fixa para cima, possibilitam a alavancagem do patrimônio imobiliário utilizando recursos de financiamento.

”

Roberto Rios

Roberto Rios, da Construtora Carrilho, porém, acredita que há aspectos atrativos ainda para apostar no setor. “No mercado de imóveis para investidor, ao contrário do que parece em uma primeira análise, a Selic alta, puxando as taxas da renda fixa para cima, possibilitam a alavancagem do patrimônio imobiliário utilizando recursos de financiamento”.

Ou seja, Roberto Rios avalia que o investidor pode deixar o dinheiro aplicado a taxas próximas de 15% ao ano e contratar um financiamento na planta com taxas de 10,92% ao ano, na Caixa Econômica Federal, por exemplo. “Estes financiamentos podem ser de até 90% do valor do imóvel. Abre-se a possibilidade de pagar uma entrada de 10%, financiar o restante e começar a pagar as parcelas do financiamento apenas depois da entrega, utilizando a receita da locação do imóvel ou até mesmo o rendimento das aplicações”.

Pátio Solare da Carrilho



Mais do que um desafio ou tendência, Zeferino destaca que o uso da inovação aliada à sustentabilidade é prática quase obrigatória no mercado imobiliário atual. “A sustentabilidade deixou de ser um diferencial e tornou-se um requisito, com certificações verdes e práticas ambientais cada dia mais valorizadas e até exigidas pelo mercado.” Entre os itens incorporados no segmento de alto padrão estão os sistemas de controle de iluminação, climatização e segurança integrados, otimização dos processos construtivos, os elevadores inteligentes, entre outros.

SETOR SERÁ IMPULSIONADO POR INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

No ramo imobiliário, mesmo com uma teia de dificultadores com capacidade de segurar o desempenho do setor, como a terceira maior taxa de juros reais do mundo, ninguém aposta em um desaquecimento em 2025. Porém, empreendimentos públicos em estradas e ferrovia deverão ser um ponto de virada para a construção civil.

“A construção cresceu ainda pouco para a média de Pernambuco em 2024, mas a grande oportunidade será nas obras de infraestrutura. Estamos em um momento de grande pressão das instituições e da população para saírem do papel alguns grandes empreendimentos nessa área”, afirmou César Andrade.

O Governo Federal anunciou um edital com valor de R\$ 415 milhões (preço máximo) para a implantação de 73 quilômetros da Transnordestina entre Arcoverde e Custódia. O serviço será realizado com recursos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e tem a expectativa de gerar 6 mil postos de trabalho. O ministro dos Transportes, Renan Filho, anunciou que em 2026 serão apresentados novos editais para realizar mais 230 quilômetros, com um custo estimado de até R\$ 1,5 bilhão.





Em um horizonte mais imediato, a requalificação da BR-232 e a duplicação de novos trechos da rodovia prometem aquecer o setor da construção civil em regiões como a Zona da Mata, o Agreste e até o Sertão. Como parte desse movimento, o Governo de Pernambuco anunciou um aporte de R\$ 41 milhões para revitalizar 25,5 quilômetros da rodovia, no trecho que vai do viaduto de Itapacurá (na BR-408) até a travessia urbana de Vitória de Santo Antão (PE-050).

A duplicação da BR-232 até Serra Talhada tem previsão de iniciar os trabalhos em 2026. O Governo do Estado lançou em março o edital para a recuperação da PE-27 (Estrada de Aldeia), com aportes de R\$ 112,7 milhões. O trecho contempla um trecho de 28,7 quilômetros. “Esses investimentos estão sendo liderados pelo Governo de Raquel Lyra. A construção civil é muito importante para a economia pernambucana. É um setor que tem uma cadeia muito longa, ou seja, tem muitas outras empresas que fornecem mão de obra, serviços, insumos e que emprega muita gente. Quanto mais gente empregada e mais empresas faturando, mais interessante será para o desenvolvimento”, destacou Maurício Laranjeiras, secretário-executivo de atração de investimentos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco.



“

A construção civil tem uma cadeia longa, com muitas empresas que fornecem mão de obra, serviços, insumos e que emprega muita gente. Quanto mais gente empregada e mais empresas faturando, mais interessante será para o desenvolvimento.

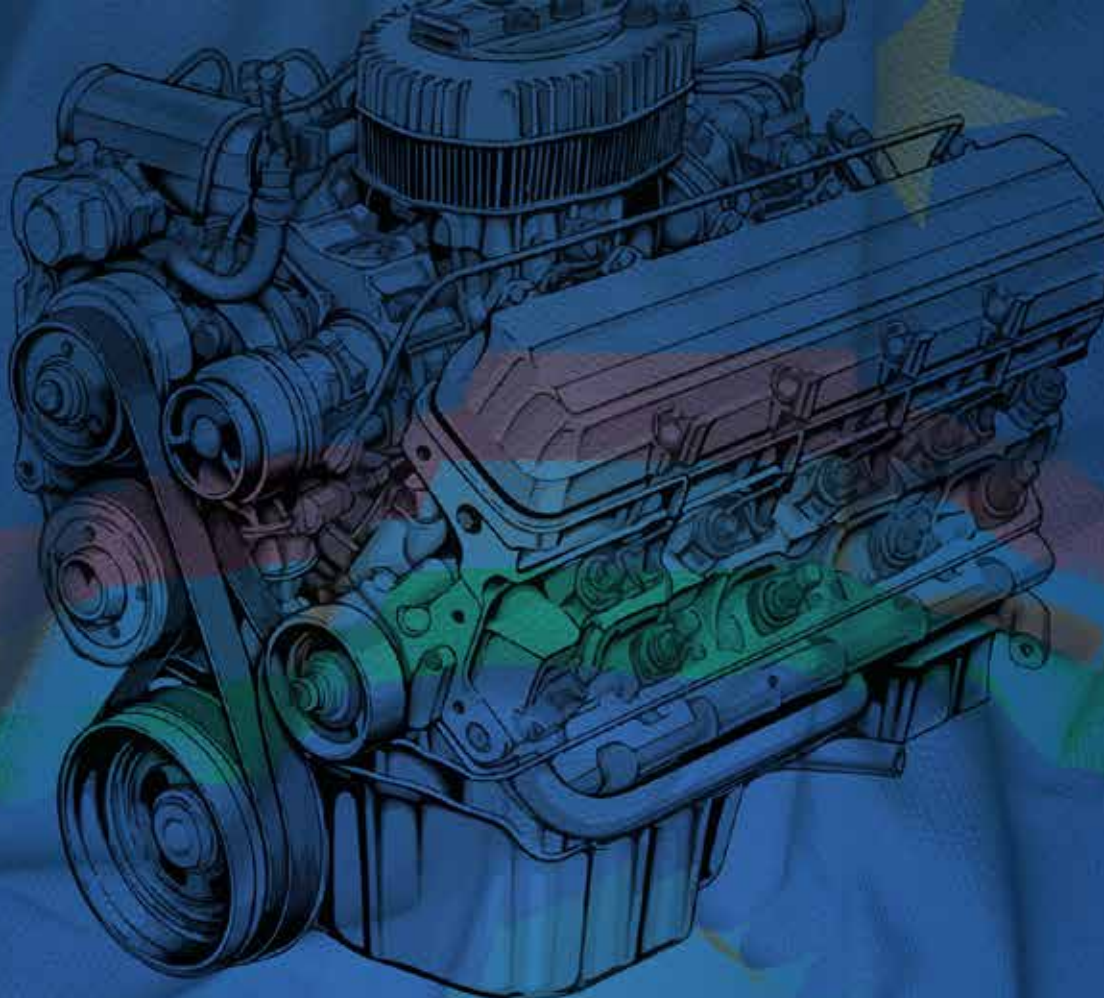
”

Maurício Laranjeiras

O secretário avalia que a duplicação e requalificação das estradas, além de beneficiar diretamente o setor e gerar empregos, terá um impacto relevante mais amplo. “Esses investimentos vão colocar Pernambuco em um outro patamar e trazer muito mais investimentos para o Estado. Quem está aqui vai estar mais confiante para investir mais e quem não está ainda vai começar a investir, utilizando-se de Pernambuco como hub de produção e distribuição para todo Nordeste”.

Apesar dos desafios impostos pelos altos juros e pela escassez de mão de obra, a construção civil pernambucana esteve em em 2025 com perspectivas positivas. A combinação entre a ampliação do Minha Casa, Minha Vida, o aquecimento do mercado de segunda residência e os investimentos em infraestrutura prometem impulsionar a cadeia produtiva do setor, gerar empregos e atrair novos empreendimentos. Com a união de iniciativas públicas e privadas, o setor se posiciona como um dos vetores estratégicos para o aquecimento econômico do Estado. [a](#)





CAPA

UMA DÉCADA DO POLO AUTOMOTIVO

Qualificação da mão de obra, aumento da arrecadação, do emprego formal e das exportações estão entre os resultados da instalação da Stellantis na região de Goiana. A montadora planeja ainda investir R\$ 13 bilhões numa nova marca e seis novos modelos até 2030, mas a logística continua sendo um gargalo.

Rafael Dantas



No solo onde floresceram séculos de atividade canavieira, há uma década iniciou-se a produção de automóveis. Esse novo ciclo produtivo passou a integrar a economia de Goiana e das cidades vizinhas a uma cadeia global da indústria automotiva com a chegada da Stellantis. Entre equipamentos de ponta e engrenagens, brotaram desse empreendimento milhares de empregos formais e um novo horizonte para a indústria pernambucana. Com R\$ 13 bilhões para o novo ciclo de investimentos, os próximos anos prometem o aprofundamento dessas transformações no território.

A corporação emprega atualmente 4,3 mil pessoas. Esse número refere-se apenas aos empregos diretos. Nessa primeira década de operação, o crescimento da empregabilidade foi de 70,2% na fábrica. A maioria desse quadro é composto por mão de obra local.

Um dos pernambucanos que aproveitou o surgimento do polo para desenvolver sua vida laboral foi Evson Júnior, 33 anos. Natural da cidade de Paulista, ele ingressou na empresa em dezembro de 2014 como auxiliar logístico. Ao longo desse período, percorreu uma jornada que une crescimento profissional, realização pessoal e formação acadêmica. “Hoje, ao olhar para minha trajetória – cheguei praticamente com zero formação e vindo de uma família muito simples – vejo como é gratificante ter conseguido chegar à coordenação de uma equipe com mais de 50 pessoas em uma das maiores montadoras do mundo”, comemora Evson.



Filho de barbeiro e de funcionária de uma ótica, ele transformou esforço e dedicação em conquistas profissionais de destaque. Na Stellantis, Evson passou por cargos operacionais, tornou-se analista e hoje é coordenador de logística. Nesse percurso, formou-se em engenharia de produção, graças, em parte, aos incentivos de desenvolvimento da empresa. “Os treinamentos internos despertaram em mim o interesse pela engenharia. Fui treinado por engenheiros experientes, que me mostraram que o conhecimento técnico pode transformar vidas”.

O desenvolvimento de pessoas da região é uma das prioridades da empresa no seu processo de consolidação local, segundo Emanuele Cappellano, presidente da Stellantis para a América do Sul. “O desenvolvimento das pessoas é um dos pilares centrais da nossa estratégia de longo prazo. Valorizamos nossos talentos internos e promovemos a formação contínua dos colaboradores, com foco na qualificação técnica, no crescimento profissional e na construção de uma cultura forte e integrada ao território onde atuamos. No Polo Automotivo de Goiana, temos o compromisso de fortalecer a identidade regional do time”. Na prática, esse objetivo é concretizado com programas, como o *Rocket* (de aceleração de carreira para desenvolver futuros líderes), o *Plural Mentoring* (de mentoria interna para o compartilhamento de experiências e conhecimentos) e o *Corporate Leadership Development Program* (a iniciativa global de desenvolvimento de liderança do grupo).





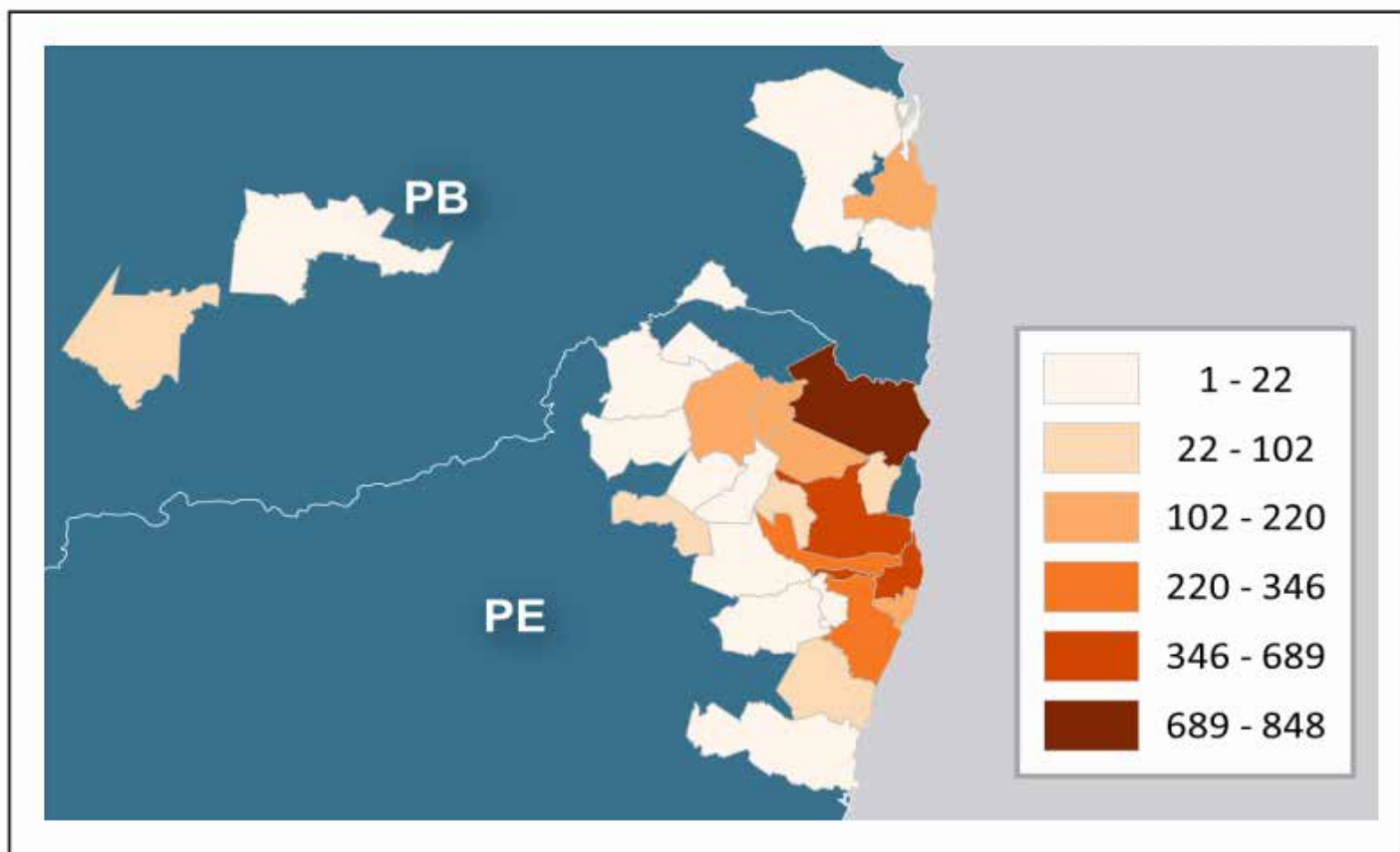
Nascido em Paulista, Evson Júnior ingressou na Stellantis como auxiliar logístico, tornou-se analista e hoje é coordenador de logística. Na montadora também construiu uma história de amor ao se casar com a colega de trabalho Betânia Rodrigues.

Além da formação acadêmica e do desenvolvimento pessoal, Evson também construiu uma história de amor na montadora ao se casar com a colega de trabalho Betânia Rodrigues, natural de Goiana. Ele destaca que o emprego trouxe não só crescimento profissional mas, também, bem-estar, graças ao equilíbrio entre as responsabilidades da carreira e o tempo dedicado à família. Motivado pelas conquistas, ele ainda mantém planos de crescer dentro da empresa.

A história de Evson se soma à de milhares de outros trabalhadores diretos da Stellantis, mas o impacto do Polo Automotivo é bem mais amplo. Considerando toda a cadeia produtiva, incluindo os sistematistas, o complexo responde por 18,2 mil empregos – número superior ao da população de muitas cidades pernambucanas.

O impacto do polo na economia local também pode ser medido pelos dados do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e da Rais (Relação Anual de Informações Sociais), do Ministério do Trabalho e Emprego. Em 2014, os empregos ligados diretamente ao Polo Automotivo representavam 12,9% dos postos formais em Goiana. Dez anos depois, esse percentual saltou para aproximadamente 43,8%, evidenciando a transformação profunda gerada pela cadeia automotiva na cidade.

GRUPO STELLANTIS EM PERNAMBUCO: DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA FÁBRICA EM GOIANA, SEGUNDO O MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA



Elaboração: Ceplan

“Os números são bem expressivos e evidenciam como o Polo Automotivo de Goiana aumentou o dinamismo do mercado de trabalho formal, reduzindo o desemprego e a informalidade na composição da população economicamente ativa. Além disso, este impacto não ocorreu apenas no Polo Automotivo e entorno mas, também, nos demais municípios onde se instalaram os fornecedores e suas respectivas áreas de influência”, destacou o estudo publicado pela Ceplan, que teve a coordenação do economista Jorge Jatobá.

Apenas entre os empregados da Stellantis, a pesquisa revelou que 19,5% residem em Goiana. A maioria das vagas, no entanto, é ocupada por pessoas vindas de cidades vizinhas, como Igarassu (15,9%) e Paulista (15,3%). Até mesmo localidades mais distantes contribuem com trabalhadores para a fábrica, como as capitais Recife (8%) e João Pessoa (4,2%), ambas situadas a cerca de 65 km.

The image shows the Stellantis logo, which consists of the word "STELLANTIS" in a bold, blue, sans-serif font. To the right of the text is a circular emblem composed of many small blue dots arranged in a ring.

Com R\$ 13 bilhões de investimentos anunciados, a empresa, segundo Emanuele Cappellano, vai lançar uma nova marca, além de seis novos modelos até 2030, incluindo o primeiro veículo equipado com a tecnologia Bio-Hybrid produzido em Goiana.

NOVO CICLO DE INVESTIMENTOS

Se o impacto da fábrica já é expressivo, o novo ciclo de investimentos da Stellantis aponta para um futuro ainda mais promissor. Com os R\$ 13 bilhões anunciados recentemente, a empresa inicia uma nova etapa estratégica, segundo Cappellano. Um momento que inclui a renovação do portfólio de produtos, o desenvolvimento de tecnologias nacionais e o fortalecimento da cadeia local de fornecedores. Esse movimento deve impulsionar ainda mais a geração de empregos e a inovação industrial.

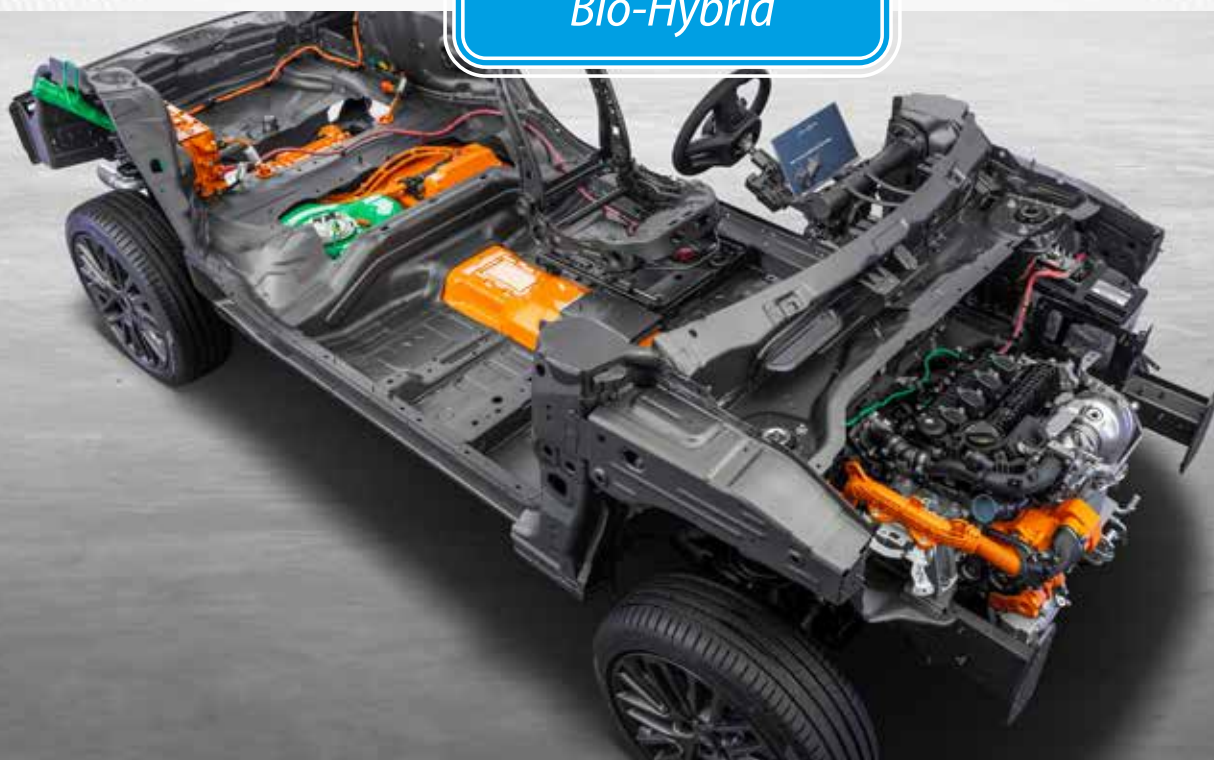
“Recentemente, durante a comemoração dos 10 anos do polo, foram confirmadas duas grandes novidades que integram esse novo ciclo: a chegada de uma nova marca ao portfólio da planta e o lançamento de seis novos modelos até 2030, incluindo o primeiro veículo equipado com a tecnologia Bio-Hybrid produzido em Goiana, a partir de 2026. Com isso, aceleramos rumo a um futuro promissor com novas marcas, produtos, e tecnologias híbridas”, afirmou o

executivo. Essa tecnologia se refere a um motor de motopropulsão híbrida, desenvolvido pela empresa, que combina energia térmica flex e eletrificação.

Esse novo ciclo deve impulsionar ainda mais a atração de novas empresas para integrar o Polo Automotivo de Pernambuco. O número de fornecedores locais, que em 2015 era de 22 corporações, subiu em 2025 para 39. “Temos a perspectiva de atingir 100 nos próximos anos. Esse crescimento demonstra o impacto estrutural da Stellantis no território e o compromisso com o desenvolvimento econômico regional de longo prazo”, sinalizou .

Os investimentos da empresa em Goiana representaram um forte impulso no setor industrial do Estado, segundo o presidente da Fiepe (Federação das Indústrias de Pernambuco), Bruno Velloso. “A chegada da Stellantis representou uma verdadeira revolução para o desenvolvimento industrial de Pernambuco. Antes da implantação da empresa, o Polo Automotivo praticamente não existia no Estado, e as indústrias locais estavam concentradas em setores como alimentos, metalurgia e têxteis. A presença da montadora trouxe um salto significativo em inovação e modernização tecnológica, fazendo com que fornecedores passassem a investir em processos e produtos alinhados aos padrões internacionais”.

Bio-Hybrid





Antônio Júnior destaca que a Fiat, do grupo Stellantis, foi a primeira montadora a receber as baterias Moura fabricadas em Belo Jardim, há mais de 45 anos e afirma que estar geograficamente mais próximo ampliou a conexão que já existia.

A Baterias Moura, de Belo Jardim, por exemplo, já era fornecedora da Stellantis antes mesmo da chegada da montadora a Pernambuco. Porém, entre 2015 e 2025, a empresa embarcou mais de um milhão de baterias para veículos das marcas Fiat, Jeep e RAM. Esse volume impulsionou tanto o avanço tecnológico quanto a expansão da capacidade industrial da fabricante pernambucana.

“A chegada da Stellantis e a consolidação do Polo Automotivo de Goiana representam um marco para o fortalecimento do ecossistema automotivo brasileiro, com efeitos diretos sobre a cadeia de fornecedores no Nordeste. Esse movimento contribui de maneira decisiva para o avanço da indústria nacional rumo a uma mobilidade mais limpa, conectada e inteligente”, avalia Antônio Júnior, diretor geral da Moura.



Ele lembrou que a empresa pernambucana tem uma relação histórica com o grupo Stellantis, pois a Fiat foi a primeira montadora a receber as baterias fabricadas em Belo Jardim, há mais de 45 anos. Antônio Júnior considera que estar geograficamente mais próximo ampliou a conexão que já existia. “O efeito multiplicador dessa parceria também se reflete em investimentos relevantes, como a inauguração de uma nova planta industrial de manufatura de baterias automotivas em 2018 e, mais recentemente, o aporte de R\$ 850 milhões em nossa Unidade de Reciclagem e Metais”.

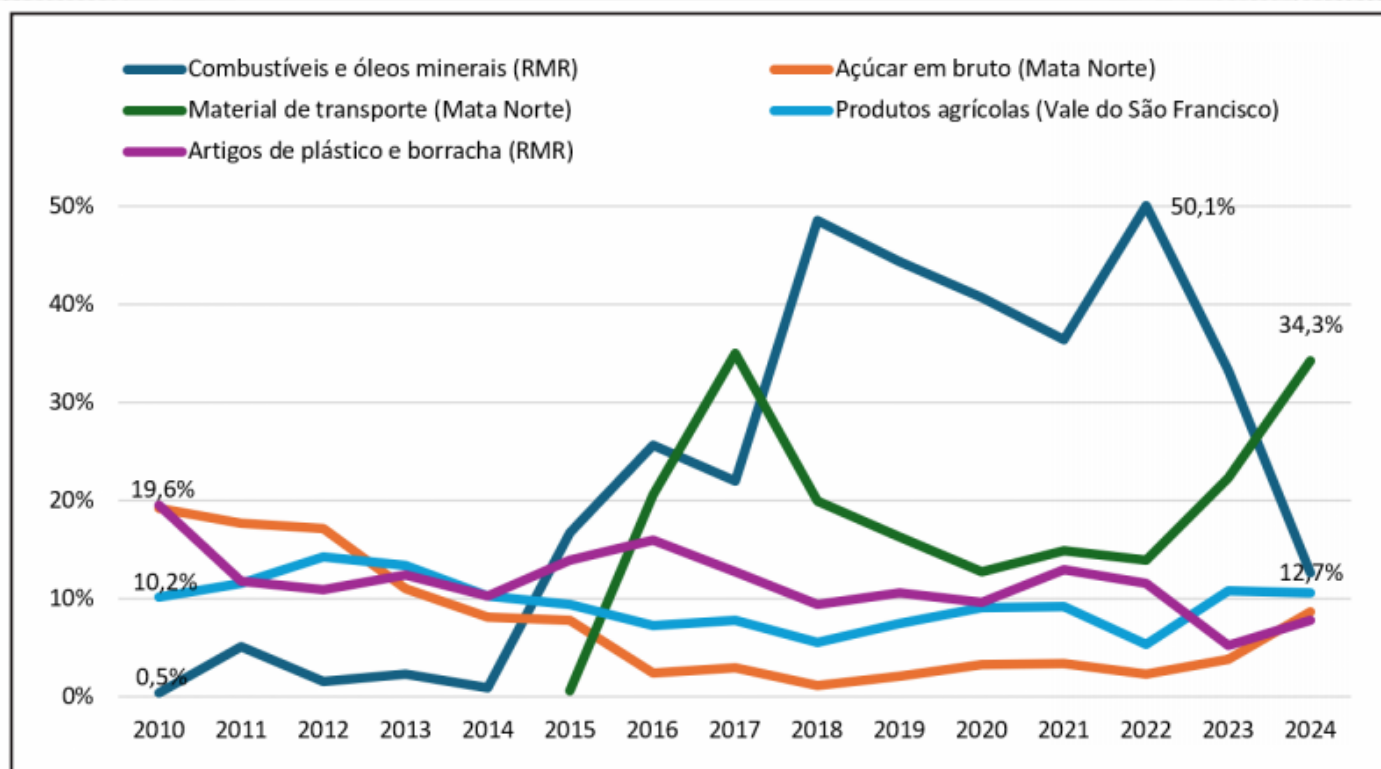
Além desses investimentos diretos na produção, a parceria estratégica entre a multinacional e a empresa pernambucana se consolidou nos investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Segundo o executivo da Baterias Moura, o foco principal acontece na nacionalização de tecnologias para a eletromobilidade e no fortalecimento de uma cadeia de valor preparada para os desafios e oportunidades da nova era dos veículos híbridos e elétricos.

ECONOMIA MAIS INTERNACIONALIZADA

Os números da balança comercial de Pernambuco não negam os efeitos do Polo Automotivo nas exportações do Estado. Entre 2015 e 2024, a empresa comercializou para fora do País 243,98 mil veículos. Um terço deles foram destinados à América Latina e Caribe, como Argentina, Chile e México. Apenas em 2024, ao todo foram exportados 37,6 mil veículos (Jeep Commander, Jeep Renegade, Jeep Compass, Ram Rampage e Fiat Toro), um crescimento de 32,4% com relação ao ano anterior. Entre 2015 e 2024 as exportações se multiplicaram por oito, passando de 4,7 para 37,6 mil veículos.

O presidente da Fiepe relembra que antes de 2015, o Estado já possuía um parque industrial diversificado, porém com pouca participação na exportação de produtos manufaturados. Os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em

ESTADO DE PERNAMBUCO: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DE PRODUTOS SELECIONADOS NO VALOR EXPORTADO, SEGUNDO NOMENCLATURA E REGIÃO DE ORIGEM - 2010 A 2024



Fonte: Comex Stat/MDIC.



Bruno Veloso ressalta que o setor automotivo ampliou a participação de Pernambuco nas cadeias globais de valor. “Sistemistas criaram uma rede robusta de fornecedores que exportam para diversos mercados, diversificando as exportações”.

2014, por exemplo, revelam que o Estado exportou US\$ 941,1 milhões, concentrados principalmente em setores tradicionais como alimentos e têxteis.

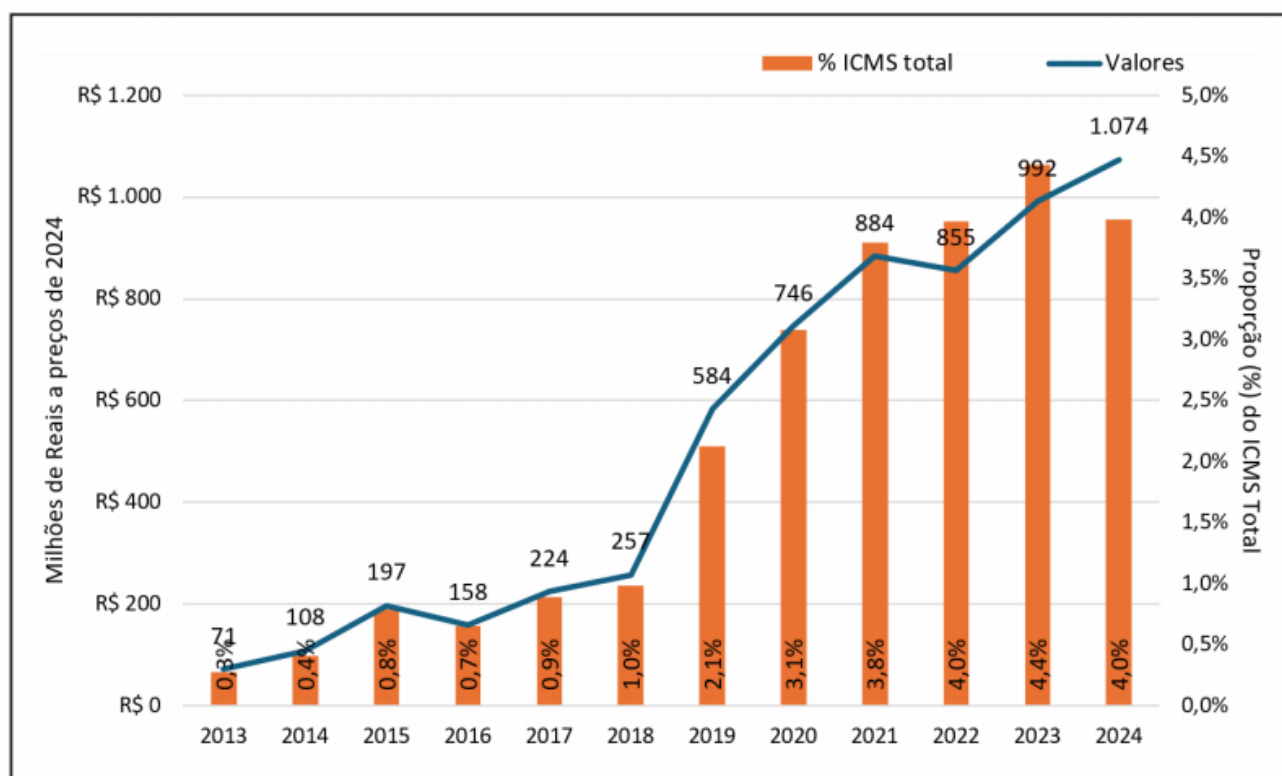
“Em 2024, as exportações do setor automotivo alcançaram US\$ 333,5 milhões, tornando-se o principal produto na balança comercial pernambucana. Atualmente, o setor automotivo responde por mais de 15% das exportações industriais do Estado, ampliando a participação de Pernambuco nas cadeias globais de valor. Isso atraiu sistemistas nacionais e internacionais, criando uma rede robusta de fornecedores que exportam peças e componentes para diversos mercados, fortalecendo a economia local e diversificando as exportações do Estado”, avalia Bruno Veloso.

Capellano informou que as exportações de Goiana seguem em ritmo crescente, como um reflexo do fortalecimento da presença internacional da companhia. “Em abril, a planta registrou seu maior volume mensal de embarques desde a inauguração, em 2015, com 7.194 unidades exportadas. No acumulado entre janeiro e abril de 2025, foram 17.479 veículos exportados, o que representa um aumento de 38,8% em relação ao mesmo período de 2024”, exemplificou.

Com o novo ciclo de investimentos em andamento, a expectativa da Stellantis é de que as exportações mantenham trajetória de crescimento. A introdução de novos modelos, a estreia de uma nova marca e a modernização das linhas de produção devem impulsionar a expansão da empresa em mercados estratégicos, especialmente na América Latina.



ESTADO DE PERNAMBUCO: ARRECADAÇÃO DE ICMS DO SEGMENTO AUTOMOTIVO - VALORES A PREÇOS DE 2024, EM MILHÕES DE REAIS E EM PROPORÇÃO DO ICMS TOTAL DO ESTADO - 2013 A 2024



Fonte: Sefaz-PE. Nota: valores a preços de 2024, corrigidos pelo IGP-DI/FGV.

Elaboração: Ceplan

POLO E O PODER PÚBLICO

Entre 2015 e 2024, o Polo Automotivo de Goiana teve um impacto expressivo nas finanças públicas de Pernambuco, com a arrecadação de ICMS do setor saltando de R\$ 197 milhões para R\$ 1,074 bilhão (valores corrigidos). A participação do segmento automotivo na arrecadação total do imposto passou de 0,8% para 4% no período, demonstrando um crescimento real de 545%, superior ao de outros setores produtivos, mesmo com a concessão de incentivos fiscais pelo Estado.

Segundo o estudo da Ceplan, entre 2015 e 2023, a instalação do Polo Automotivo provocou uma mudança relevante na composição da receita pública de Goiana, por exemplo, com destaque para a cota-parte do ICMS, que saltou de 14% para 41,3% do total

arrecadado, impulsionada pelo aumento do valor fiscal agregado das atividades do setor. Nos municípios da área de influência do polo também houve crescimento da cota-parte do ICMS (de 18,3% para 21,9%), das receitas próprias (de 18,6% para 22,1%) e do FPM (de 23,8% para 40,5%). Números que evidenciam o efeito positivo da cadeia automotiva na arrecadação regional.

Além de dados de arrecadação, Capellano revelou que a empresa mantém um relacionamento colaborativo com governos, organizações e empresas nas regiões onde atua. “Em Pernambuco, esse compromisso se concretiza por meio de parcerias institucionais voltadas ao desenvolvimento socioeconômico, à qualificação profissional, à inclusão produtiva e ao fortalecimento das cadeias locais. A companhia participa ativamente de iniciativas conjuntas com o poder público, como programas de formação técnica e apoio a políticas de desenvolvimento regional, contribuindo para o fortalecimento da indústria e para a criação de oportunidades sustentáveis”.



Foto: Divulgação



GARGALO NA INFRAESTRUTURA

Apesar da história de sucesso, alguns desafios para o avanço da competitividade do Polo Automotivo permanecem, mesmo após uma década de operações. Os maiores obstáculos estão na infraestrutura. Segundo Bruno Veloso, um problema que pode comprometer o potencial de crescimento do setor. “O principal entrave está relacionado à malha rodoviária de acesso, sobretudo nas rodovias PE-065 e BR-101, que apresentam congestionamentos frequentes e manutenção deficiente. Essa situação eleva os custos logísticos em aproximadamente 12%, segundo a CNI (Confederação Nacional da Indústria)”.

Um dado alarmante revelado recentemente é que os custos logísticos da planta de Goiana superam os custos de transformação industrial. “Um dos maiores desafios continua sendo a melhoria do acesso rodoviário ao Porto de Suape. Nesse contexto, a construção do Arco Metropolitano surge como um investimento estratégico e essencial para reduzir o déficit competitivo ainda existente”, destacou o presidente da Fiepe.



A construção do Arco e a ampliação do transporte por cabotagem a partir de Suape são dos dois caminhos sugeridos pelo presidente da Fiepe para permitir que a produção da montadora seja escoada prioritariamente por via marítima, em vez da rodoviária. Uma mudança que contribuiria para a redução dos custos logísticos.

A governadora Raquel Lyra anunciou que as obras do Arco Metropolitano, com investimentos de R\$ 650 milhões, devem ter a primeira entrega até o final de 2026. A fase já aprovada contempla a conexão entre Suape e Moreno. Os recursos virão de uma operação de crédito de R\$ 1,5 bilhão, já autorizado pela Assembleia Legislativa. Na lista de desafios, Veloso elencou ainda a demanda por melhorias na infraestrutura energética, a ampliação



dos serviços de saneamento básico e a expansão do transporte público. “Para superar esses desafios e assegurar a competitividade do polo nos próximos anos, será indispensável investir em parcerias público-privadas e em políticas públicas bem estruturadas”, apontou.

Apesar dos desafios ainda existentes, as perspectivas da empresa para curto e longo prazo são otimistas. Após produzir 233,5 mil veículos em 2024, a expectativa é superar esse volume em 2025, especialmente considerando que o desempenho do primeiro trimestre já registrou um crescimento de 10,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os avanços nos investimentos em pesquisa, aliados à aposta no desenvolvimento de modelos híbridos alinhados aos desafios globais de sustentabilidade, indicam um futuro promissor para a corporação em solo pernambucano. [a](#)







DIX AEROPORTOS

Novo Terminal Aeroportuário de Fernando de Noronha

Há mais de 25 anos, a DIX Aeroportos, empresa do Grupo Agemar, atua no arquipélago de Fernando de Noronha realizando investimentos focados na mobilidade e preservação do meio ambiente.

O mais novo empreendimento realizado pela DIX com essas características, é o novo terminal aeroportuário da ilha dotado de infraestrutura e modelo operacional plenamente sustentáveis, com investimento de mais de R\$ 57 milhões na obra.

Utilizando sistema de reuso de água e estrutura de abastecimento por meio e energia solar, o projeto arquitetônico possui conceitos inspirados na ecologia e na sustentabilidade ambiental.

O prédio vai integrar-se de forma harmoniosa à paisagem da ilha, enquanto prioriza a sustentabilidade e o conforto dos viajantes. Serão utilizados materiais leves e de fácil instalação com o objetivo de minimizar a geração de resíduos durante todas as fases de construção e operação.

Com uma área três vezes maior, o novo terminal vai oferecer aos usuários comodidades como amplas áreas de embarque e desembarque, maior número de boxes de check-in, saguão para movimentação de receptivo, bar e restaurante, além de uma ampla sala vip e maior número de pontos comerciais.

DIX Aeroportos - Somos Asas para o Desenvolvimento



AGEMAR
INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA



CAPA

INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS CRESCE, MAS AINDA ENFRENTA DESAFIOS ESTRUTURAIS

Setor amplia investimentos, gera empregos e se espalha por todas as regiões do Estado mas esbarra em gargalos logísticos, carga tributária e dificuldades de crédito.

Rafael Dantas



Catchup, cerveja, laticínios, açúcar... a produção de alimentos e bebidas de Pernambuco é diversificada e está presente em praticamente todas as microrregiões do Estado. Atualmente, o setor representa 10,7% de toda a atividade industrial local. Após crescer 2,6% no ano passado, há uma nova onda de investimentos robustos chegando. Neste ano, por exemplo, o Grupo Heineken concluiu a ampliação da fábrica em Igarassu, com um investimento de R\$ 1,2 bilhão para triplicar a capacidade produtiva. Somente nas reuniões do Condic (Conselho Estadual de Política Industrial, Comercial e de Serviços), os recursos anunciados em 2025 já totalizam R\$ 485 milhões.

De acordo com dados do IBGE, além do avanço de 2024, a indústria de alimentos e bebidas em Pernambuco registrou um avanço de 1,4% entre janeiro e maio deste ano. Um desempenho considerado consistente pela Fiepe (Federação das Indústrias de Pernambuco), que ressalta a forte geração de empregos e a capilaridade desse setor nos diversos territórios do Estado.





Bruno Veloso destaca a geração de vagas de trabalho na indústria de alimentos e bebidas de Pernambuco. “O setor foi responsável, em 2024, por mais de 100 mil vínculos formais, o que representa quase 30% do total de empregos industriais gerados no Estado.”

“O setor de alimentos e bebidas foi responsável, em 2024, por mais de 100 mil vínculos formais, o que representa quase 30% do total de empregos industriais gerados no Estado”, destacou o presidente Bruno Veloso. “A competitividade do setor é impulsionada por uma infraestrutura estratégica, com destaque para o Porto de Suape e polos industriais distribuídos por regiões como Vitória de Santo Antão, Caruaru e Petrolina”.

O polo cervejeiro em Itapissuma, a Bacia Leiteira no Agreste e as indústrias avícolas em São Bento do Una são apenas alguns dos diversos exemplos de como esse setor se espalha por Pernambuco. Um tecido industrial formado tanto por multinacionais e gigantes do Brasil, interessadas no mercado do Nordeste, como por empresas familiares com raízes no Estado que consolidaram seus negócios.



Entre os investimentos anunciados pelo Conselho Estadual de Política Industrial, Comercial e de Serviços (na foto acima), está a implantação da fábrica, em Brejão, da Laticínios Santa Maria, que tem sede em Minas Gerais, com aporte de R\$ 220 milhões.

NOVOS PLAYERS E AMPLIAÇÕES NO MERCADO LOCAL

Nos anúncios realizados pelo Condic é possível medir o apetite de novos atores no tecido empresarial. Os anúncios do Proind (Programa de Estímulo à Indústria de Pernambuco) e do Prodepe (Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco) indicam os aportes econômicos e as expectativas de geração de novos empregos.

O maior anúncio da reunião de julho, por exemplo, foi da Laticínios Santa Maria. A corporação, com sede em Minas Gerais, fará a implantação de uma unidade industrial em Brejão, com aporte de R\$ 220 milhões. O projeto deve gerar 85 novos postos de trabalho. O município de destino do empreendimento integra a bacia leiteira do Estado, que já conta com outras grandes empresas nacionais e pequenas empresas locais que compõem a Rota do Queijo Artesanal, por exemplo.

Outro destaque recente no Estado foi o anúncio do aporte da Mondelez que já opera em Vitória de Santo Antão. A corporação destinou R\$ 111,3 milhões à expansão de sua unidade. Com a ampliação, serão gerados pelo menos 160 novos postos de trabalho. “Esses investimentos fortalecem o processo de interiorização do desenvolvimento econômico e comprovam a eficácia das políticas públicas de incentivo, como o Prodepe e o Proind”, avalia Bruno Veloso, da Fiepe.

Enquanto esses investimentos estão ainda na fase de anúncio, o Estado celebrou, em agosto, a inauguração da triplicação do Grupo Heineken. A cervejaria, que tem fábrica em Igarassu, realizou um aporte de R\$ 1,2 bilhão. As novas linhas de produção irão permitir o aumento da capacidade produtiva principalmente das marcas Amstel e Devassa. O grupo fabrica ainda a marca Heineken e o refrigerante FYS. Ao todo, 130 novos postos de trabalho permanentes foram criados. A empresa passa agora a contar com 1,2 mil funcionários.





A exemplo de outros *players* internacionais com as raízes fincadas no Estado, o foco é chegar de forma competitiva no Nordeste. Na inauguração, a empresa ressaltou que a fábrica pernambucana abastece mercados como do Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, Alagoas, Paraíba e Sergipe, além de Pernambuco. "A nova fase da unidade de Igarassu representa nossa visão de longo prazo para equilibrar crescimento e responsabilidade. Estamos mais preparados para atender à demanda crescente do Nordeste, ao mesmo tempo em que avançamos na agenda ESG, com iniciativas e soluções que integram e atendem nossas ambições ambientais e sociais. Pernambuco é hoje o segundo maior mercado para o Grupo Heineken no Nordeste, e a unidade de Igarassu desempenha papel essencial nesse crescimento."

A menção à sustentabilidade se deve a novos investimentos também. A modernização permitirá ao grupo reduzir em 30% o consumo de água e ter um maior uso de garrafas retornáveis. A unidade passou a abrigar a maior linha de retornáveis da marca no Brasil.



Hugo Gonçalves comemora a ampliação da frota de caminhões da Tambaú, com a obtenção de 10 veículos, e a aquisição de duas envasadoras de molho e uma máquina para produzir embalagens. “Estamos construindo também um novo espaço na fábrica, com 3 mil m²”.

CRESCIMENTO DE UMA GIGANTE E FAMILIAR

Um dos cases mais emblemáticos é a Tambaú, que completou 62 anos. Com sua atividade industrial instalada em Custódia, em pleno Sertão, a fábrica emprega 700 pessoas com um mix de 113 produtos. O desempenho da corporação no ano passado foi na casa dos dois dígitos. A empresa registrou um aumento de receita de 12,4% e de 3,5% em toneladas.

A empresa familiar realizou recentemente a ampliação de sua frota de caminhões, com a aquisição de 10 novos veículos, duas envasadoras de molho e uma máquina de sopro para produzir embalagens de catchups e molhos. “Estamos construindo também um novo espaço na fábrica, com 3 mil m² que vai concentrar a nova unidade de sopro de embalagens e toda a parte administrativa industrial. A conclusão está prevista para até o final deste ano”, anunciou o presidente Hugo Gonçalves.



Fábrica da Tambaú

Mesmo crescendo nas últimas décadas, tendo o catchup como o mais vendido no Nordeste há 10 anos, a empresa está aumentando seu mix. Em 2025, lançou a maionese da marca e tem expectativa de aumentar em 15% o faturamento apenas com esse novo produto. Além do novo item, a marca vem inovando com variedades *premium* do seu catchup e oferecendo novos formatos dos seus sucessos de venda. “Nós estamos sempre buscando inovar, em embalagem e novas receitas de produtos, inclusive na própria categoria de catchup”, revelou Hugo.

PEQUENOS NEGÓCIOS TAMBÉM SÃO FORTES NO SETOR INDUSTRIAL

Não são apenas os gigantes que escrevem a história da indústria de alimentos no Estado. Muitos negócios pilotados pelos pernambucanos são de pequeno ou médio porte. Atividades realizadas por famílias, com lutas semelhantes aos grandes, como a busca de novos mercados, o sofrimento com as oscilações da economia e a busca de inovação.

“

Em Pernambuco são os pequenos e médios negócios que sustentam esse setor. Eles representam a maior parte das indústrias ativas no Estado, estão distribuídos em todas as regiões e respondem por uma grande parcela dos empregos gerados, sendo responsáveis por absorver boa parte da mão de obra local.

”

Henrique Malaquias



“Em Pernambuco são os pequenos e médios negócios que realmente sustentam esse setor. Eles representam a maior parte das indústrias ativas no Estado, estão distribuídos em todas as regiões e respondem por uma grande parcela dos empregos gerados, sendo responsáveis por absorver boa parte da mão de obra local”, avalia Henrique Malaquias, gestor estadual de Indústria do Sebrae Pernambuco.

Com 37 anos de operações, a Produtos Recife é um exemplo de resiliência. A empresa familiar começou a produzir temperos na sala de casa e a fazer entregas de ônibus. Hoje, produz cerca de 30 toneladas por mês de colorau e mistura para cominho, atendendo feiras livres em cidades como Recife, Paulista, Olinda e Timbaúba, além de distribuir seu produto também no Ceasa.

Após o falecimento do fundador, o filho Juarez Paiva Júnior lidera o negócio ao lado da mãe e da irmã. A pequena empresa, que hoje tem sede em Paulista, emprega ainda quatro funcionários. Mesmo diante de desafios diários, a família procura caminhos para inovar e crescer. A Produtos Recife participou

de programas do Sebrae, do Senai e já buscou financiamento do Banco do Nordeste para ganhar impulso. Em menos de dois anos, a empresa implantou um sistema de gestão, recebeu consultoria em manufatura enxuta e adquiriu sua primeira máquina automática.

Essa modernização permitiu ampliar a produção sem aumentar a equipe, além de viabilizar o fracionamento dos temperos em novas embalagens, abrindo portas para supermercados e redes de restaurantes. “Estamos crescendo com os pés no chão. O apoio técnico nos deu clareza sobre o que precisa ser feito e hoje conseguimos enxergar um cami-

nho com mais organização e visão de futuro. Mesmo com recursos limitados, estamos avançando, passo a passo”, afirma Juarez Paiva.

Para Henrique Malaquias, além da importância econômica das milhares de pequenas empresas industriais, esses empreendimentos dialogam diretamente com a identidade alimentar de Pernambuco, valorizando saberes locais e fortalecendo os elos entre a indústria e a cultura regional. “Transformam ingredientes locais em produtos como queijos artesanais, doces típicos, bolos, panificados e conservas, movimentando o comércio e o turismo gastronômico. Também desempenham papel estratégico no fortalecimento da agricultura familiar e dos arranjos produtivos locais”, ressaltou o gestor do Sebrae.



Juarez Paiva Júnior lidera a Produtos Recife, empresa familiar que começou a produzir temperos na sala de casa, fazia entregas de ônibus e hoje produz cerca de 30 toneladas por mês de colorau e mistura para cominho.



RISCO NAS EXPORTAÇÕES

Apesar da importância do setor no abastecimento do mercado regional, a indústria de alimentos e bebidas é também um dos destaques da pauta de exportações de Pernambuco com o tradicional açúcar. O presidente do Sindaçúcar, Renato Cunha, inclusive, integrou a comitiva de senadores que tentou abrir canais de articulação nos Estados Unidos para evitar o tarifação de Donald Trump.

Com a imposição da tarifa dos 50% na exportação do produto, ele fica inviável competitivamente de entrar no concorrido mercado estadunidense. Há uma luta pela revisão da medida e a inclusão do produto na extensa lista de exceções. Mas, por enquanto, o açúcar permanece incluído na medida do Governo Trump.



“Pernambuco é um dos maiores produtores de cana-de-açúcar do Nordeste, com um setor sucroalcooleiro estruturado e historicamente voltado também à exportação. O açúcar representa mais de 30% das exportações pernambucanas para os Estados Unidos, de modo que o aumento tarifário afeta diretamente a competitividade do produto no mercado norte-americano, reduz margens de lucro e desestimula novos investimentos”, afirmou Bruno Veloso.

O impacto da medida é nocivo principalmente para os municípios da Zona da Mata, onde a atividade canavieira é tradicional e tem muita relevância na sustentabilidade econômica. “O tarifaço pode comprometer a sustentabilidade financeira de usinas exportadoras e pressionar ainda mais o setor”, relatou o líder empresarial.

DESAFIOS DO SETOR

Mas não é apenas o tarifaço que ameaça azedar o desempenho crescente do setor. A indústria enfrenta uma série de desafios que comprometem sua competitividade no curto e médio prazo. O elevado custo logístico, agravado pela deficiência de infraestrutura no interior do Estado, é um dos principais gargalos. A ausência de obras essenciais, como a conclusão da Ferrovia Transnordestina e do Arco Metropolitano, é apontada pela Fiepe como um dos fatores estratégicos que dificultam o escoamento da produção e pressionam os custos operacionais das empresas.

Além das questões logísticas, o setor também sofre com o acesso limitado ao crédito, um problema especialmente entre pequenas e médias empresas. Essa barreira restringe investimentos em inovação e modernização. A alta carga de impostos, que pode ser minimizada com a Reforma Tributária em andamento, o custo elevado da energia e as dificuldades na qualificação da mão de obra são outros ingredientes que atrapalham a produtividade da indústria de alimentos.





Sobre os pequenos negócios, Henrique Malaquias ressalta que os principais desafios estão também na falta de mão de obra qualificada, nas dificuldades de acesso a financiamento, nas exigências regulatórias, além da baixa eficiência produtiva. “O que pode tornar essas empresas mais competitivas é a melhoria dos processos produtivos, a redução de custos na fabricação dos produtos e a abertura de novos nichos de mercado. Esses fatores representam diferenciais importantes para o crescimento e a sustentabilidade do negócio”. O próprio Sebrae atua nesse cenário pelos programas como o Brasil Mais Competitivo, focado no aumento da produtividade e do faturamento das empresas.

O setor de alimentos e bebidas em Pernambuco avança, impulsionado por investimentos de grandes corporações e pela força dos pequenos negócios locais. No entanto, para manter sua trajetória de crescimento, será fundamental enfrentar os entraves estruturais que limitam sua competitividade e reduzir desigualdades de acesso a crédito, infraestrutura e inovação. [a](#)

BOTA
MAIS
CATCHUP
Tambaú

**LEVE MAIS
CATCHUP PARA
CASA COM A
EMBALAGEM DA
GARRAFINHA.**

